

Frente Parlamentar em Defesa da Economia Nacional

Despertar Para a Luta e Organizar As Grandes Massas Femininas

(Informe do Comitê Central apresentado à Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, em maio de 1956.)

LUIZ CARLOS PRESTES

Programa de combate aos grupos econômicos que atentam contra nossa soberania — Pela denúncia dos acordos lesivos — Cinquenta e cinco deputados de vários partidos integram a Frente (Texto na 2ª pág.)

EM NOME DA LIBERDADE DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

JURI E EXPOSITORES DO V SALÃO PELA ANISTIA AMPLA DESDE 1945

Declarações de Firmino Saldanha (Prêmio de Viagem ao Estrangeiro), Fernando Pamplona (Prêmio de Viagem ao País), Santa Rosa, Mário Barata e Campofiorito (Membros do Juri), Iberê Camargo, Darel, Raimundo Nogueira, Ernani Vasconcelos e Fernando P.

A campanha pela anistia a todos os condenados por motivos políticos, desde 1945, é, agora, também a bandeira que a cultura

artística brasileira levanta e defende com entusiasmo patriótico. Falando, ontem, a este jornal, as figuras mais expressivas do V Salão Na-

cional de Arte Moderna, incluindo o respectivo Juri, manifestaram seu apoio e sua solidariedade ao grandioso movimento em favor da

pacificação da família brasileira. E foi em nome da liberdade de criação artística que fizeram esse importante CONCLUI NA 2ª PÁGINA



Firmino Saldanha (Prêmio de Viagem ao Estrangeiro), quando fazia suas declarações à nossa reportagem



Santa Rosa, falando à IMPRENSA POPULAR



MARIO BARATA



RAIMUNDO NOGUEIRA



FERNANDO P.



IBERÊ CAMARGO



ERNANI VASCONCELOS



QUIRINO CAMPOFIORITO

Mobilização Pela Salário-Mínimo Imediato

Importantes decisões tomaram os sindicatos na reunião de ontem — Voltando a ser reunidos na noite de hoje — (Leia na segunda página)

“Não Temos o Direito de Sacrificar um Patrimônio da Nação”

O Sen. Matias Olímpio aplaude o Cong. Nac. de Defesa dos Minérios

TEREZINA, 6 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Procurado pelo

correspondente deste jornal, o ex-senador Matias Olímpio forneceu a seguinte de-

claração sobre o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios:

— «No momento em que os trusts internacionais voltam-se, também, para o Piauí, na tentativa de controlar as riquezas de seu subsolo, formulo votos pelo êxito integral do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Estou certo de que, nessa oportunidade, será traçada uma orientação firme que vise o aproveitamen-



afirmou, ainda não compreender a posição passiva do governo face às propostas vantajosas que tem recebido dos países do leste europeu. URSS E USA, TRATAMENTOS DIFERENTES O ponto alto dos debates de ontem foi proporcionado por um dos oradores que de nunciou a forma humilhante pela qual os Estados Unidos pretendiam vender navios ao Brasil. Disse o orador que os americanos exigiram concessões incriveis para a venda de navios velhos e que essas concessões chegaram a ser repetidas pelo ex-diretor da Comissão de Ma-

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

DEBATE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL AS DECLARAÇÕES DE N. BULGANIN

Diretores da casa apontam a necessidade do restabelecimento de relações com a URSS — Propostas polonesas excepcionais são apontadas pelo sr. Julio Poetzcher — Entrevista do sr. N. Sevalho

A entrevista do primeiro ministro Nicolai Bulganin, na qual o dirigente soviético reitera a disposição da URSS de colaborar com os países da América Latina, foi o objeto de prolongados debates no Conselho da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Grande número de diretores da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Grande número de diretores da Associação Comercial resultou na ocasião a necessidade do Brasil reatar relações com a União Soviética e demais países do campo socialista.

PROPOSTAS EXCEPCIONAIS Entre os diretores da Asso-

ciação Comercial que ocuparam a tribuna figurou o sr. Julio Poetzcher, representante de estaleiros poloneses no Brasil. Na ocasião, aquele líder do comércio destacou o fato dos países do campo socialista estarem fazendo propostas verdadeiramente excepcionais ao Brasil. Referindo-se mais particularmente à Polónia disse o orador que esse país ofereceu navios em número ilimitado em condições ultra-favoráveis. — Poderíamos comprar navios poloneses e dos quais tanto necessitamos a preços excepcionais. Ou ainda trocar nossos excedentes de algodão por esses navios, disse o sr. Julio Poetzcher que

UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO —

A REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE O TRABALHO DO P. C. B. ENTRE AS MULHERES

REUNIU-SE a 1ª Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido Comunista do Brasil entre as mulheres, que discutiu importantes questões relacionadas com a criação de um movimento efetivamente de massas que abarque centenas de milhares, e mesmo milhões de mulheres, que se despertem para a luta pelos seus direitos e reivindicações e para a participação ativa na grande batalha de nosso povo pelas liberdades, pela paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

Os trabalhos da Conferência foram abertos por Carlos Marighella, membro do Presidium do Comitê Central. No Presidium de honra da Conferência, saudado por uma das participantes da histórica reunião, figuravam os nomes de Clara Zetkin e Rosa de Luxemburgo, destacadas dirigentes do movimento proletário mundial, e os de Olga Benário Prestes, Zélia Magalhães e Angélica Gonçalves, cujas vidas foram sacrificadas pela liberdade de nosso povo.

A ordem-dia da Conferência resumiu-se em dois pontos, um sobre a discussão do Informe do Comitê Central, apresentado pelo secretário-geral do Partido, Luiz Carlos Prestes, e outro sobre a discussão e aprovação das resoluções da Conferência.

Grandes aplausos entrecortaram a leitura do Informe de Luiz Carlos Prestes, feita por um dos dirigentes que participaram da Conferência. Após a leitura do importante Informe, seguiram-se vivos debates em que participaram sobretudo as delegadas presentes, trazendo ao conhe-

cimento da Conferência denúncias concretas sobre a dolorosa situação em que se encontram as mulheres em todo o país.

A Conferência recebeu com vibrantes aplausos as saudações dirigidas à histórica reunião pelos partidos comunistas limios, que já haviam sido saudados na sessão inicial por uma oradora.

Figura entre as resoluções aprovadas pela 1ª Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres uma Resolução política, adotada à base das conclusões do Informe do Comitê Central, sobre a atividade do Partido visando despertar e mobilizar para a luta política e por suas reivindicações as grandes massas femininas.

Outra resolução refere-se a questões de organização e propaganda entre as mulheres. A Conferência decidiu chamar a atenção dos órgãos dirigentes do Partido e da União da Juventude Comunista para o estudo mais aprofundado do trabalho entre as moças, recomendando que elaborem nesse sentido uma justa orientação.

A Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres foi encerrada com um aplaudido discurso de João Amazonas, secretário do Comitê Central, que salientou a importância da Conferência e o que ela significou para o fortalecimento do Partido e o avanço da luta de nosso povo pelas liberdades, a paz, a independência e o progresso do Brasil.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1956 ★ Nº 1.825

LIBELO ANTIIMPERIALISTA NA TRIBUNA DA CAMARA

SUSTADO SOB PRESSÃO IANQUE O PROGRAMA ATÔMICO BRASILEIRO

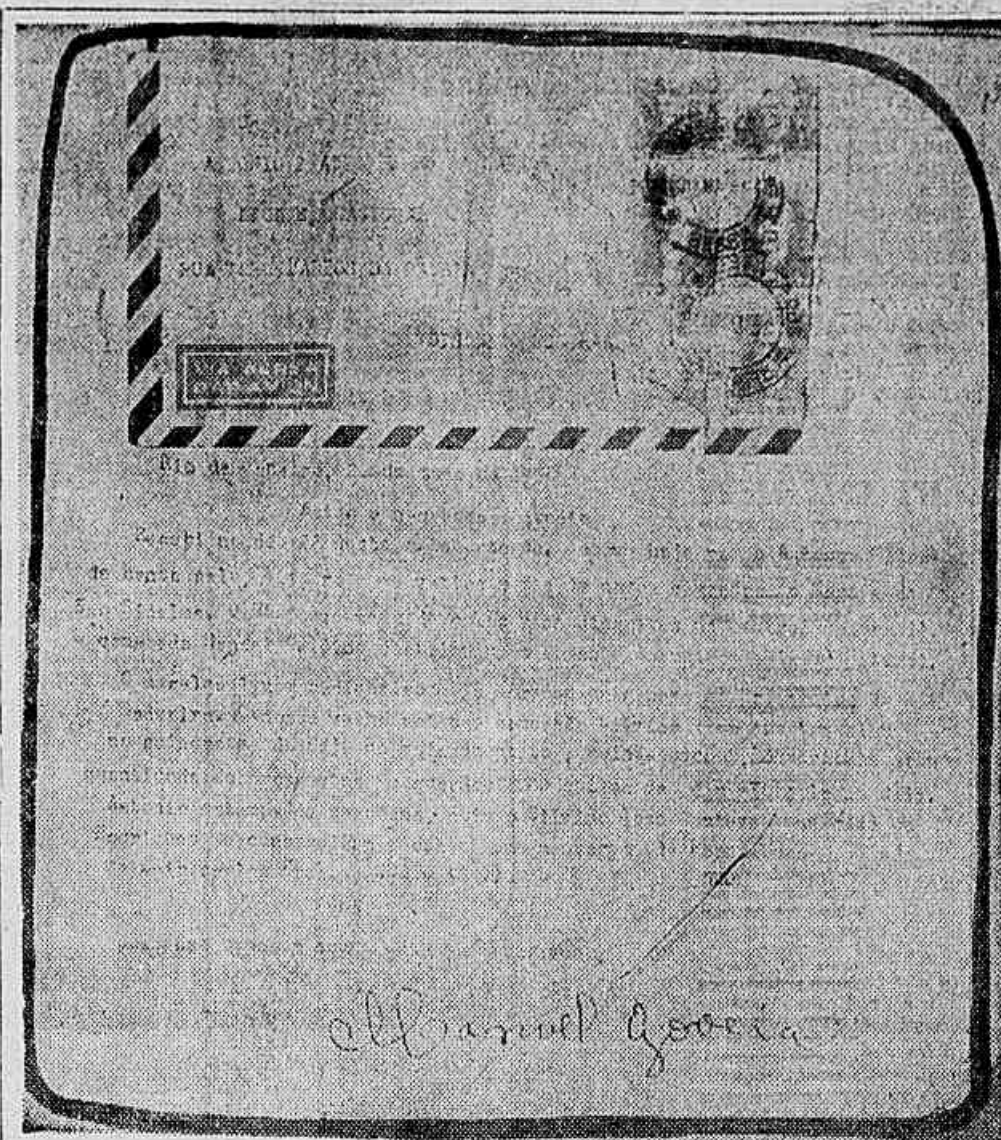
Gravíssimas revelações fez ontem o deputado maranhense, sr. Renato Archer — Os Estados Unidos negaram-se a fornecer-nos equipamentos e proibiram que a Alemanha Ocidental embarcasse encomendas feitas pelo Brasil — Mero pretexto monopolista as alegações em torno da «segurança militar» — Pela denúncia dos acordos o representante pessedista

O sr. Renato Archer, representante pessedista do Maranhão, da corrente do sr. Vitorino Freire, fez ontem, na Câmara, um discurso que abordou aspectos essenciais do problema da energia atômica em nosso país.

Disse o representante maranhense que em 1954, portanto ainda no governo do sr. Café Filho, foi barrado o desenvolvimento da política nacional de energia atômica, à cuja frente se encontrava o almirante Alvaro Alberto, cuja atuação patriótica era apoiada pelo Conselho de Segurança Nacional e pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Segundo afirmou o orador, nossa política de aproveitamento da energia nuclear sofreu os efeitos do antagonismo de ordem econômica existente entre um país tecnicamente avançado, como os Estados Unidos e um país, como o Brasil, economicamente atrasado e ao mesmo tempo possuidor de jazidas de minerais atômicos. O Departamento de Es-

CONCLUI NA 2ª PAG.



Fac-símile da nova «Carta Brandt» forjada pela polícia

Velhos Falsários Policiais Contra a Liga da Emancipação

Cartas forjadas pela polícia e descobertas graças a um atraso dos Correios — Luna Pedrosa e Cecil Borer, ao investirem contra a entidade patriótica, servem os trusts ianques

A embaixada americana está empenhada numa campanha de provocações e calúnias contra a Liga da

Emancipação Nacional. O objetivo é claro: a suspensão e posterior fechamento da entidade patriótica. Os

meios são os de sempre: com o auxílio de Cecil Borer e outros espancadores estampilhados pela Standard Oil

forja as «provas» no sentido de, com a falsidade e o dolo, «provar» que uma organização

CONCLUI NA 2ª PÁGINA

CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS

NO RIO — 9, 10 E 11 DE JUNHO

Secretaria: Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 10º andar

PROGRAMAÇÃO

DIA 9
SABADO

Sessão Preparatória, às 16 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa

Sessão Solene de Instalação, às 20 Horas, no Auditório da A.B.I.

DIA 10
DOMINGO

Sessões das Comissões Especializadas, às 9 horas na Sala do Conselho, Sala da Diretoria e 10º andar da Associação Brasileira de Imprensa
Sessões das Comissões Especializadas, às 14 horas, nos mesmos locais

DIA 11
2ª FEIRA

1 Sessão Plenária, às 16 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa
Festa de Congratamento, às 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa (10º andar)

Sessão Plenária, às 9 horas, na Sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa
Reunião da Comissão de Resoluções Finais, às 14 horas, na Sala da Diretoria da A.B.I.

Sessão Solene de Encerramento, às 20 Horas, no Auditório do Ministério da Educação

COMO SE FORTALECE UM GOVERNO

UMA lição de espírito público, eis como o sr. Presidente Juscelino Kubitschek definiu o concurso dos representantes de todos os sindicatos operários, no sentido de que o governo reconhecesse a posição de intransigência assumida em face das manifestações estudantis contra o infeliz ato do sr. Negrão de Lima, permitindo que a Light aumentasse em dobro o preço das passagens de bonde.

ATENDENDO ao apelo dos trabalhadores organizados, que mais uma vez souberam interpretar e defender os interesses de todo o povo, o primeiro magistrado da Nação acertou. E o nobre de sua decisão, se afere não apenas pelo efeito imediato da medida, que reduz de cinquenta por cento o aumento esboçado, mas sobretudo em face do critério que a orienta.

HOJE os trabalhadores podem retribuir ao justo elogio que lhes foi feito, aplaudindo neste episódio a compreensão revelada por S. Ex. ao acentuar que o governo não se enfiava contra reforma ou altera uma providência para atender, democraticamente, aos pedidos do povo.

FUNESTA em todos os tempos tem sido a tese oposta, de que o governo é o responsável de que o prestígio da autoridade é resultante do império, cego da força. A intolerância, a violência, o snobe e a tangeria do mandatário surdo à voz do povo, seu mandante soberano, só têm conduzido políticos vengidos à ilusão de um poder sem lastro, em meio a tempestades geradas pelos próprios ventos que eles sopram.

NOS acontecimentos da semana passada correu o país muitos riscos. E o maior de todos não consistiu, é claro, na ação pacífica dos estudantes que exerciam legitimamente o direito de representar contra um ato do prefeito. Consistiu no vandalismo de uma repressão policial seguida aos excessos evidentemente praticados por agentes provocadores. Não se pode responsabilizar por uma tal situação as entidades estudantis e muito menos os trabalhadores e o povo. Ao contrário, foi nos trabalhadores e no povo que o governo encontrou equilíbrio e firmeza, sustentando a reivindicação de todos os caríacos com aquele espírito público que o sr. Kubitschek reconhece e proclama.

AMAISS um governo se enfraquece quando se volta para o povo. Assim, precisamente, que se prestígio e fortalece. Atenção ao primeiro geral contra a carestia, congelando os preços, melhorando o transporte urbano ao invés de encarecê-lo, definindo a política, no sentido patriótico, a política do petróleo e dos minérios radioativos, libertando o comércio exterior dos entraves determinados pelo monopólio norte-americano, fazendo respeitar a Constituição, sem chicanerias e interpretações restritivas das liberdades democráticas, atendendo aos anseios de pacificação por meio de ampla anistia, e os laços entre governo e povo se reforçam, o regime legal não estará à mercê de aventuras.

SIM, o governo só se fortalece quando atende aos trabalhadores e ao povo, confiando em seu provado espírito público.

Constituída uma Frente Parlamentar Em Defesa da Economia Brasileira

Na tribuna da Câmara, o sr. Aguiar Bastos anunciou, oficialmente, a constituição da Frente Parlamentar Nacionalista, através da leitura da seguinte nota:

Os Deputados Federais assinados constituídos em FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, comprometem-se a defender os interesses do povo brasileiro e o tradicional conceito de soberania nacional, quando ameaçados por ingerência estrangeira, direta ou indireta, de grupos econômicos poderosos situados na órbita internacional, que perturbam o desenvolvimento do nosso progresso e as salutares medidas que visem à emancipação econômica do país. Assim sendo, e esperando que o Senado, as Assembleias Legislativas e a Câmara Municipal tomem idéntica posição, os signatários se obrigam a defender no Parlamento, entre outros, os seguintes pontos essenciais:

- 1 — Revisão dos tratados, convênios ou acordos que impeçam, com limitações ou discriminações, acesso da produção brasileira aos mercados mundiais;
- 2 — Legislação adequada no sentido de estabelecer normas que, respeitado o que seja considerado justo como compensação de empréstimos ou investimentos, evitem a superlucro drenagem para o exterior do dinheiro nacional, a fim de que se proporcione melhor aplicação de recursos, juros ou dividendos no desenvolvimento da riqueza da nação;
- 3 — Defesa intransigente dos estoques das reservas minerais do país, contra qualquer forma de controle domínio ou dilapidação da parte de organizações privadas ou públicas que visem o alargamento de interesses monopolistas internacionais ou pretendam, a custa do sacrifício dessas reservas, de fender a exaustão de minas ou jazidas de outros países;
- 4 — Defesa da indústria brasileira contra a opressão ou sabotagem de empresas cujos lucros são remetidos para o exterior;
- 5 — Defesa contra assaltos jurídicos, domínio ou proposta esgotamento de fontes de matéria-prima nacional necessária à indústria brasileira, da parte de organizações ligadas a trusts ou cartéis;
- 6 — Defesa das organizações estatais de monopólio já constituídas com aprovação do Poder Legislativo Nacional e das que se venham a formar nos mesmos moldes;
- 7 — Legislação que permita a restauração e o melhoramento da frota nacional de longo curso a fim de que possa ser aumentada a capacidade de transporte dos barcos brasileiros;
- 8 — Estimulo ao desenvolvimento da eletrificação e à melhoria dos transportes;
- 9 — Estimulo ao estudo e aplicação da energia atômica para fins pacíficos;
- 10 — Estimulo à desobstrução de rios que possam servir de vias suplementares de comunicações e de transporte;
- 11 — Defesa da cultura brasileira, no que se refere aos seus padrões tradicionais, aos seus valores históricos, às suas características étnico-sociais, às suas ligações com o povo e a terra e a necessidade de guardar bem e divulgar intensamente, documentos e estudos que sirvam à valorização do nosso povo como poder civilizado.

Programa de combate aos grupos econômicos que atentam contra nossa soberania — Pugnará incansavelmente pela renúncia dos tratados lesivos — Cinquenta e cinco deputados de diversos partidos

dor e ao prestígio da Nação como peça da cultura universal.

XII — Estimulo à indústria do cinema nacional e sua permanente defesa.

XIII — Estudos, debates e consultas sobre os problemas fundamentais ligados à economia, à justiça social e aos dispositivos constitucionais que assegurem a defesa do patrimônio e da soberania nacional.

CINQUENTA E CINCO ADESOES

Assinam o importante documento, 55 deputados, pertencentes às diversas bancadas. São os seguintes:

Aguiar Bastos, Fernando Ferrari, José Miraglia, Luís Carlos Tourinho, Lopo Coelho, Seixas Dória, Campos Vergal, Miguel Leuzi, José de Castro, Frota Moreira, Leonidas Cardoso, João Batista Ramos, Croacy de Oliveira, Aurélio Melo, Luís Carlos Pujol, Fonseca e Silva, Divonir Cortes, Cesar Prieto, Aarão Steinbruch, Sérgio Magalhães, Silvio Sanson, Souto Maior, Luís Francisco, Daniel Dipp, Gabriel Hermes Filho, George Galvão, José Cláudio de Souza, Heitor Pereira, João Machado, José Alves de Azevedo, Oscar Passos, Rafael Corrêa de Oliveira, Frota Aguiar, João Fico, Nelson Omegna, Wilson Fial, Rogê Ferreira, Chagas Rodrigues, Unirio Machado, Roxo Loureiro, Rubens Berardo, Danton Coelho, Cid Carvalho, Riza Júnior, Nogueira da Gama, Leoberto Leal, Bruzzi Mendonça, Ary Pitombo, Lino Braun, Antonio Baby, Neiva Moreira, Nita Costa, Mendonça Braga, Geraldo Mascarenhas, Cid Campelo.

Tito Visita Central Atômica Soviética

MOSCOU, 6 (AFP) — O marechal Tito foi hoje, pela rodovia, a uma central atômica situada a perto de um cem quilômetros desta capital. Trata-se da primeira central atômica de 5.000 kw, construída na URSS.

Acompanhado de técnicos soviéticos, o marechal Tito visitou as instalações, obtendo informações minuciosas sobre o funcionamento do reator, bem como quanto às medidas de segurança para o pessoal, ao abrigo das radiações. O interesse manifestado pelo presidente da Iugoslávia explica-se porque vai ser em breve instalado no seu país um reator experimental.

Regressando a esta capital, o marechal Tito terá hoje à noite uma entrevista com os jovens intelectuais soviéticos da Universidade de Moscou.

Finalmente, haverá uma grande recepção em sua homenagem, no Kremlin, dada pelo marechal Vorochilov.

CONFIANÇA INTERNACIONAL

MOSCOU, 5 (AFP) — "O problema do desarmamento é um dos mais urgentes a resolver", declarou o marechal Tito no jantar que lhe foi oferecido no Kremlin. Após ter saudado a recente decisão do governo soviético de reduzir suas forças armadas, o marechal Tito proferiu a seguinte declaração: "essa decisão contribui para o esboço de uma confiança internacional, criando uma possibilidade de resolver o problema do desarmamento no âmbito das Nações Unidas".

O chefe do governo iugoslavo acentuou em seguida a grande importância que atribuem os povos da Iugoslávia à vontade do governo soviético de dar seu concurso e auxílio aos esforços dos países subdesenvolvidos. "Essa vontade coloca eloquentemente à luz uma das questões mais essenciais dos tempos presentes".

Anistia no Egito

CAIRO, 6 (AFP) — Será suprimida a censura à imprensa no dia 20 do corrente, três dias antes do plebiscito que deverá aprovar a Constituição egípcia e a nomeação do primeiro ministro. O chefe de Estado Gamal Abdel Nasser, para o posto de presidente da República. A imprensa egípcia anuncia, igualmente, de fonte oficial, que será libertada a metade das prisões políticas no dia 8 da corrente e que os últimos presos serão libertados dez dias depois dessa data.

VELHOS FALSÁRIOS POLICIAIS CONTRA A LIGA DA EMANCIPAÇÃO

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

ção sem partido, de unidade de patriotas das mais diversas correntes e organizações políticas, é a fachada de uma organização "comunista". O cel. Luna Pedrosa chegou ao cúmulo do cinismo de confessar que estava necessitando de tais "provas", em entrevista à imprensa.

A PROVA DO CRIME AMERICANO

Chegou às mãos de nossa reportagem a prova documental e irrefragável do que foi denunciado acima. Mais ainda: a prova da perda policial em forjar supostos atentados e atos terroristas para justificar os atos de vandalismo que frequentemente comete contra patriotas e pacíficos cidadãos.

Foi noticiado, há dias, que a polícia deu uma batida na sede de um núcleo da Liga, em Botafogo, à Rua Voluntários da Pátria, 356. Alega a polícia que colheu "farto material" para provar que se trata de uma "célula comunista". Verifica-se agora de que espécie é o material que a polícia lá colocou e para lá enviou, graças a um dos comuns atrasos dos serviços postais.

O assalto policial estava preparado, como realmente se deu, para o dia 28 de maio passado. Uma das medidas preparatórias da polícia, orientada pelos peritos do FBI, consistiu no envio de cartas provocativas. Acontece que essa "correspondência" despachada no dia 26 para ser entregue até o dia 28, chegou com algum atraso. O "fac-símile" reproduz uma dessas cartas tipo carta Brandl.

EMBUSTE PRIMÁRIO E GROSSEIRO

Salta logo à vista o embuste primário e grosseiro. Em primeiro lugar, para tratar de tais assuntos, nenhum dos supostos conspiradores iria fazê-lo por carta e ainda mais para pessoa residente na mesma cidade. A carta é datada do Rio de Janeiro e endereçada ao Distrito Federal. Em segundo lugar, a carta visa dar curso a uma das mais recentes panfletagens policiais sobre a passagem de Prestes em Pernambuco. Em terceiro lugar, evidencia-se a preocupação policial em procurar "provas" sobre atos terroristas com dinamite e armas. Em quarto lugar, a carta é apreendida com numerosos erros de português e muito mal datilografada, enquanto

o endereço no envelope, batido com a mesma máquina, revela trabalho de bom datilógrafo e que não comete erros gramaticais. Ao mesmo tempo, a assinatura grosseiramente forjada não pode pertencer a ninguém que saiba escrever à máquina. É evidente que a carta foi feita por criminosos falsificadores, pela própria polícia, que a despachou com dois dias de antecedência de modo a poder "encontrá-la" na sede do núcleo da Liga.

POR QUE QUEREM FICHAR A LIGA

Tudo isto tem uma causa: é a necessidade dos tristes americanos em fazer cair a grande organização patriótica. Seus planos têm sido seriamente golados ultimamente — o roubo de minérios a tópicos está sendo desmascarado implacavelmente na Comissão Parlamentar de Inquérito, as manobras contra a Petrobras estão sendo denunciadas e repelidas vigorosamente, constitui-se um bloco parlamentar nacionalista, estamos às vésperas da instalação do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Cresce a campanha patriótica, avoluma-se a resistência ao assalto imperialista. Os tristes americanos se alarmam com razão. Por isso — e como primeiro passo — atentam contra a Liga da Emancipação Nacional, parte do plano de ataque ao movimento patriótico e intimidado de todos os quantos se batem pela emancipação de nossa pátria.

O instrumento dos tristes, dentro do governo, é a polícia. Os fatos a acusam. Na sua caixa já embarcou o sr. Nereu Ramos como se colhe da informação bem veiculada pela "Última Hora".

A denúncia que aqui documentamos é um alerta para todos os patriotas e uma realidade que o governo deve tomar em conta. O sr. Vieira de Melo, líder da maioria, é um dos fundadores e membros da direção da Liga da Emancipação Nacional. Ao tratar desse assunto, o presidente Juscelino Kubitschek vai decidir entre a defesa do petróleo, das riquezas de nossa pátria e o entreguismo vendicativo. O povo ainda espera que S. Exa. sabrá decidir de acordo com a Constituição e os altos interesses nacionais que devem guiar seus atos. Conforme agir, assim o povo o julgará.

DAREL: «Sendo contra todas as formas de opressão, sou, coerentemente, pela anistia a todos os presos e processados por delitos de opinião».

RAIMUNDO NOGUEIRA: «Basta dizer isto: acho que a anistia, para atender ao seu exato sentido, deve ser ampla, abrangendo a todos os condenados e processados por motivos políticos».

ERNANI VASCONCELOS, LAUREADO NO ATUAL SALÃO DE ARTE MODERNA: «A anistia ampla, a anistia para todos, é o que convém ao Brasil, que precisa de paz para viver e progredir».

FERNANDO P. (ÚLTIMO PRÊMIO DE VIAGEM AO ESTRANGEIRO): «Para mim, é uma injustiça o fato de ainda existirem presos e processados políticos. Cada cidadão tem o direito de defender a idéia que julgue melhor à felicidade de sua pátria. Sou, portanto, partidário da anistia ampla».

QUIRINO CAMPOFIORITO, MEMBRO DO JURI: «Não posso compreender uma anistia com restrições. A harmonia da família brasileira só será possível com a extensão da medida democrática a todos os condenados ou processados por motivos políticos».

FERNANDO PAMPLONA, PRÊMIO DE VIAGEM AO PAÍS: «A anistia, no seu sentido real, verdadeiro, tem que ser ampla. Qualquer outra forma ou variação com que se pretenda decorrer de interesses políticos inconfessáveis e imediatos e nunca em consonância com os superiores interesses da pátria, que reclamam o esforço conjugado de todos os seus filhos».

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, por isso você deve aproveitar estes preços.

SWETER de lã com fecho de botão, 100.000. AMAURY, Rua da Andrade, 315, 1º andar, Rua Vinte e Abril, 101, loja. Atendimento pelo telefone.

de endereço no envelope, batido com a mesma máquina, revela trabalho de bom datilógrafo e que não comete erros gramaticais. Ao mesmo tempo, a assinatura grosseiramente forjada não pode pertencer a ninguém que saiba escrever à máquina. É evidente que a carta foi feita por criminosos falsificadores, pela própria polícia, que a despachou com dois dias de antecedência de modo a poder "encontrá-la" na sede do núcleo da Liga.

POR QUE QUEREM FICHAR A LIGA

Tudo isto tem uma causa: é a necessidade dos tristes americanos em fazer cair a grande organização patriótica. Seus planos têm sido seriamente golados ultimamente — o roubo de minérios a tópicos está sendo desmascarado implacavelmente na Comissão Parlamentar de Inquérito, as manobras contra a Petrobras estão sendo denunciadas e repelidas vigorosamente, constitui-se um bloco parlamentar nacionalista, estamos às vésperas da instalação do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Cresce a campanha patriótica, avoluma-se a resistência ao assalto imperialista. Os tristes americanos se alarmam com razão. Por isso — e como primeiro passo — atentam contra a Liga da Emancipação Nacional, parte do plano de ataque ao movimento patriótico e intimidado de todos os quantos se batem pela emancipação de nossa pátria.

O instrumento dos tristes, dentro do governo, é a polícia. Os fatos a acusam. Na sua caixa já embarcou o sr. Nereu Ramos como se colhe da informação bem veiculada pela "Última Hora".

A denúncia que aqui documentamos é um alerta para todos os patriotas e uma realidade que o governo deve tomar em conta. O sr. Vieira de Melo, líder da maioria, é um dos fundadores e membros da direção da Liga da Emancipação Nacional. Ao tratar desse assunto, o presidente Juscelino Kubitschek vai decidir entre a defesa do petróleo, das riquezas de nossa pátria e o entreguismo vendicativo. O povo ainda espera que S. Exa. sabrá decidir de acordo com a Constituição e os altos interesses nacionais que devem guiar seus atos. Conforme agir, assim o povo o julgará.

DAREL: «Sendo contra todas as formas de opressão, sou, coerentemente, pela anistia a todos os presos e processados por delitos de opinião».

RAIMUNDO NOGUEIRA: «Basta dizer isto: acho que a anistia, para atender ao seu exato sentido, deve ser ampla, abrangendo a todos os condenados e processados por motivos políticos».

ERNANI VASCONCELOS, LAUREADO NO ATUAL SALÃO DE ARTE MODERNA: «A anistia ampla, a anistia para todos, é o que convém ao Brasil, que precisa de paz para viver e progredir».

FERNANDO P. (ÚLTIMO PRÊMIO DE VIAGEM AO ESTRANGEIRO): «Para mim, é uma injustiça o fato de ainda existirem presos e processados políticos. Cada cidadão tem o direito de defender a idéia que julgue melhor à felicidade de sua pátria. Sou, portanto, partidário da anistia ampla».

QUIRINO CAMPOFIORITO, MEMBRO DO JURI: «Não posso compreender uma anistia com restrições. A harmonia da família brasileira só será possível com a extensão da medida democrática a todos os condenados ou processados por motivos políticos».

FERNANDO PAMPLONA, PRÊMIO DE VIAGEM AO PAÍS: «A anistia, no seu sentido real, verdadeiro, tem que ser ampla. Qualquer outra forma ou variação com que se pretenda decorrer de interesses políticos inconfessáveis e imediatos e nunca em consonância com os superiores interesses da pátria, que reclamam o esforço conjugado de todos os seus filhos».

INVERNO RIGOROSO

Este ano a temperatura vai ser das mais baixas, por isso você deve aproveitar estes preços.

SWETER de lã com fecho de botão, 100.000. AMAURY, Rua da Andrade, 315, 1º andar, Rua Vinte e Abril, 101, loja. Atendimento pelo telefone.

Debate a Associação Comercial as Declarações de N. Bulgânin

(Conclusão da primeira página)

linha Mercante, o almirante Lemos Bastos. De outro lado — afirmou — os países socialistas se oferecem para vender navios ao Brasil sem exigir nada em troca, a não ser, naturalmente, o pagamento. E os preços — concluiu — são excepcionais.

UMA BOA INICIATIVA, A ENTREVISTA DE BULGÂNIN

Logo após a reunião ouviu-se a palavra do diretor da Associação Comercial, sr. Nilo Sevalho, que representa igualmente aquela casa no

Não Temos o Direito de Sacrificar um Patrimônio da Nação

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

do dessa riqueza sempre atendidos os mais altos interesses nacionais. Assim, não mais é de se permitir a política predatória, tipicamente semi-colonial, que vem sendo seguida entre nós. Não poderemos mais admitir a exportação indiscriminada de nossos minérios, que, exportados a preço vil, vão favorecer poderosos organismos internacionais que os industrializam no exterior, sacrificando o nosso

desenvolvimento industrial. Por outro lado, os chamados minérios radioativos, notoriamente escassos, devem ser controlados pelo Governo da União e a exportação proibida até que seja resguardada a segurança nacional e assegurado, de futuro, o pleno desenvolvimento da energia nuclear nacional. Não temos o direito de sacrificar um patrimônio que pertence à Nação e que deve ser posto a serviço de seu povo.

Em sua reunião de ontem, a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Energia Atômica teve no relatório apresentado pelo capitão Afonso da Silveira Fragoço, capitão dos Portos do Piauí (Capitania sediada na cidade de Parnaíba), os últimos elementos necessários à elaboração de suas conclusões finais.

PREPARAÇÃO PARA OPERAÇÕES DE SAQUE NO NORDESTE

O capitão Fragoço, com as provas contidas em seu relatório (sigiloso) ao Estado-Maior da Armada, confir-

mou que são verdadeiras, e estão além da realidade e gravidade dos fatos, as notícias divulgadas pela imprensa, quanto às repetidas descidas de helicópteros norte-americanos, com base em embarcação da Marinha de guerra dos Estados Unidos, nas praias do Parnaíba, e das pesquisas a que se entregam clandestinamente geólogos norte-americanos na Ilha de Santa Isabel, Ilha Grande, no delta do rio, e em Tutuila e Camoocin, no Maranhão e no Ceará.

Surpreendidos em flagrante apresentaram-se alguns

deles, como empregados da "Independência Rutilio S/A", de Fortaleza, sem contudo exibirem documentos de identidade.

Chefando tais serviços de pesquisas, aparecem os geólogos norte-americanos Campbell e Gilson, ambos da Du Pont de Nemours, incorporados à equipe de geólogos prevista no "acordo" do reator de potência. Consta, disse o Capitão dos Portos sr. Campbell casado com uma filha do Sr. Avelino Inácio de Oliveira, diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral.

Os dirigentes sindicais que usaram da palavra, além de comentar as manobras que estão sendo feitas contra o salário-mínimo, principalme-

te por parte do SEPT e do Ministério do Trabalho, rejeitaram diversas iniciativas

INICIATIVAS

De reunião de ontem participaram dirigentes dos Sindicatos de Manobras, Zec-

SUSTADO SOB PRESSÃO IANQUE O PROGRAMA ATÔMICO BRASILEIRO

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

tado dos Estados Unidos, afirmou o sr. Renato Acher, opôs-se ao desenvolvimento de nossa política atômica. A diplomacia brasileira atuou com tibieza, o que provocou a interrupção do trabalho inicial que se desenvolvia, no terreno prático, visando ao aproveitamento industrial de nossos recursos atômicos.

NEGATIVA E PROIBIÇÃO

Solicitamos dos Estados Unidos que nos vendessem os equipamentos necessários à instalação de nosso primeiro reator. Não fomos atendidos. Apagamos para a Alemanha Ocidental, ainda sob regime de ocupação americana. As primeiras demarques com as autoridades alemãs foram bem sucedidas. As transações, tratando-se de país ocupado, acrescentou o orador, cercaram-se das maiores precauções. Os equipamentos solicitados pelo Brasil foram construídos mas os norte-americanos proibiram seu embarque.

Em aparte, o sr. Dagoberto Sales observou que a América do Norte revela temor de que países de sua esfera de influência venham a fabricar bombas atômicas.

Respondendo, o sr. Renato Acher observou que os americanos fazem alegações de natureza militar para impedir o progresso de outros países.

A seguir o orador foi interrompido pelo sr. Oswaldo Lima Filho. Segundo o representante pernambucano, os Estados Unidos se interessam pela manutenção do monopólio do emprego da energia nuclear.

O sr. Bruzzi Mendonça, também interrompendo, observou que os Estados Unidos pretendem manter nosso país em situação de subdesenvolvimento.

Retomando o fio do discurso, o sr. Renato Acher afirmou que não foi motivo de segurança que os Estados Unidos interferiram na transação entre o Brasil e a Alemanha Ocidental, para a compra de equipamentos, acrescentando que durante o governo Café Filho e almirante Alvaro Alberto foi retirado da direção de nossa política atômica para que permanecesse na situação de fornecedores exclusivos de minerais atômicos à América do Norte, sem direito a importar reatores.

ACÓRDOS LESIVOS

O sr. Renato Acher denunciou como lesivos os acordos de agosto de 1954 e de agosto de 1955, sobre a exportação de área monazítica e de tório. Em todas essas circunstâncias, os responsáveis pela política externa surgiram como vítimas do encantamento dos Estados Unidos.

Como, a certo trecho da oração, o sr. Renato Acher voltasse a falar em contradição econômica ianque-brasileira, o sr. José Joffily, vice-líder do PSD, perguntou se o orador nesse passo iria até propor o rompimento de relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Absolutamente, respondeu o sr. Renato Acher, acrescentando que no decorrer de seu discurso o apertado observaria que tal não era seu pensamento, em relação à América do Norte.

Os Estados Unidos, disse em continuação, embora altamente desenvolvidos, embora possuindo imensas riquezas naturais, são um país extremamente pobre no que se refere a jazidas de minerais atômicos. Por isso Washington se esforça para estabelecer um controle das jazidas de outros países.

Dizendo que pretendia enriquecer o discurso do sr. Acher com a referência a um

documento de importância, e líder da maioria, sr. Vieira de Melo, pediu um aparte. Referiu-se à carta que recebeu do general Jurez Távora, na qual o antigo chefe da Casa Militar do governo Café Filho define sua responsabilidade no estabelecimento de acordos feitos em torno da exportação de minerais atômicos de nosso país.

«ESTOCAGEM DO ALHEIO»

Proseguindo, o sr. Renato Acher observou que os Estados Unidos têm necessidade de estocar aqueles minerais, movidos, acima de tudo, por objetivo econômico. Por isso, podem esperar por uma pressão de sua parte em defesa de tais interesses. Diante desse quadro, a diplomacia brasileira tem facilitado sucessos da diplomacia norte-americana. Fomos conduzidos a exagerar a importância da chamada "segurança mútua". Fomos superados por melhores homens de negócios.

Ponto interessante do discurso é também aquele em que o sr. Renato Acher alude à troca de tório brasileiro por excedentes americanos de trigo, "espetacular operação de dumping" da América do Norte, disse o orador.

Decarando-se amigo dos americanos, o sr. Renato Acher lembra que é, no entanto, antes de tudo, brasileiro.

É pela manutenção de uma política de amizade entre o Brasil e os Estados Unidos, mas numa base de respeito mútuo.

Acerca crítica foi feita pelo orador aos governantes e diplomatas brasileiros, aos quais acusa de haver cedido o diante de uma política americana, conduzida unilateralmente, só em defesa dos interesses daquele país. Termina declarando-se favorável, com restrições, ao projeto Dagoberto Sales, sobre a política atômica nacional. Uma das restrições do orador ao projeto Dagoberto é essencial, pois "o sr. Renato Acher é favorável à pesquisa não-estatal das jazidas brasileiras".

Mas terminou clamando, energeticamente, pela denúncia dos acordos que permitem a exportação de minerais atômicos.

O discurso do sr. Acher provocou interesse fora do comum. Suas últimas palavras foram acolhidas com palmas. Deputados de vários partidos, foram cumprimentados, quando deixou a tribuna.

ESCOLHEM LOCAIS PARA BASES AÉREAS IANQUES

Tornou-se perfeitamente claro que os técnicos americanos, das pesquisas geológicas — na realidade espionagem — são orientados por dois objetivos: localizar reservas de minérios radioativos e pontos mais adequados em toda a região nordestina para a futura instalação das bases aéreas norte-americanas, cuja cessão é oficialmente prevista no acordo militar Brasil-Estados Unidos.



Só Virá um Bom Salário-Mínimo Com a Mobilização Dos Sindicatos

O salário-mínimo só virá imediatamente e em bases razoáveis se houver por parte dos trabalhadores uma grande mobilização, pelo menos idêntica à que houve em 1954. Partindo desta conclusão, após a análise das inúmeras manobras — protelatórias, principalmente — tentadas contra o imediato reajustamento salarial, foi que os Sindicatos, na reunião ontem convocada pela Comissão de Estudos e Defesa das Leis Sociais, decidiram dar um enorme impulso na presente campanha. Foram assentadas, entre outras medidas, a realização de assembleias sindicais, na próxima semana e a coleta de milhares de assinaturas em um memorial-monstro que será encaminhado à Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal.

NOVA REUNIÃO HOJE

Nova reunião para tratar do salário-mínimo será realizada hoje, promovida pela

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Inflamáveis, à Rua México, 11, 5º andar, a partir das 20 horas. A ela estarão presentes dirigentes de dezenas de Federações e Sindicatos de Trabalhadores do Distrito Federal.

De reunião de ontem participaram dirigentes dos Sindicatos de Manobras, Zec-

que vem tomando, no sentido de mobilizar suas corporações para a campanha. Entre elas estão a coleta de 3 mil assinaturas de operários, textos, em memória, a realização de assembleias e reuniões com a presença dos vogais operários, a promoção de comícios como o que se verificará no dia 8 de maio e no qual o governador Porfírio da Paz apolou a luta pela elevação em 100% do salário mínimo atual.

IMPRESSA POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: RUA ALVARO ALVIM, 51 22º ANO

TELEFONES: 22-5670, 22-5671, 22-5672, 22-5673, 22-5674, 22-5675, 22-5676, 22-5677, 22-5678, 22-5679, 22-5680, 22-5681, 22-5682, 22-5683, 22-5684, 22-5685, 22-5686, 22-5687, 22-5688, 22-5689, 22-5690, 22-5691, 22-5692, 22-5693, 22-5694, 22-5695, 22-5696, 22-5697, 22-5698, 22-5699, 22-5700, 22-5701, 22-5702, 22-5703, 22-5704, 22-5705, 22-5706, 22-5707, 22-5708, 22-5709, 22-5710, 22-5711, 22-5712, 22-5713, 22-5714, 22-5715, 22-5716, 22-5717, 22-5718, 22-5719, 22-5720, 22-5721, 22-5722, 22-5723, 22-5724, 22-5725, 22-5726, 22-5727, 22-5728, 22-5729, 22-5730, 22-5731, 22-5732, 22-5733, 22-5734, 22-5735, 22-5736, 22-5737, 22-5738, 22-5739, 22-5740, 22-5741, 22-5742, 22-5743, 22-5744, 22-5745, 22-5746, 22-5747, 22-5748, 22-5749, 22-5750, 22-5751, 22-5752, 22-5753, 22-5754, 22-5755, 22-5756, 22-5757, 22-5758, 22-5759, 22-5760, 22-5761, 22-5762, 22-5763, 22-5764, 22-5765, 22-5766, 22-5767, 22-5768, 22-5769, 22-5770, 22-5771, 22-5772, 22-5773, 22-5774, 22-5775, 22-5776, 22-5777, 22-5778, 22-5779, 22-5780, 22-5781, 22-5782, 22-5783, 22-5784, 22-5785, 22-5786, 22-5787, 22-5788, 22-5789, 22-5790, 22-5791, 22-5792, 22-5793, 22-5794, 22-5795, 22-5796, 22-5797, 22-5798, 22-5799, 22-5800, 22-5801, 22-5802, 22-5803, 22-5804, 22-5805, 22-5806, 22-5807, 22-5808, 22-5809, 22-5810, 22-5811, 22-5812, 22-5813, 22-5814, 22-5815, 22-5816, 22-5817, 22-5818, 22-5819, 22-5820, 22-5821, 22-5822, 22-5823, 22-5824, 22-5825, 22-5826, 22-5827, 22-5828, 22-5829, 22-5830, 22-5831, 22-5832, 22-5833, 22-5834, 22-5835, 22-5836, 22-5837, 22-5838, 22-5839, 22-5840,

DESPERTAR PARA A LUTA E ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS FEMININAS

(CONCLUSÃO DA TERCEIRA PAGINA)

para colocar as massas a serviço do Partido. Utilizam a influência de que gozam junto às pessoas já aproximadas de nós, amigos e simpatizantes do Partido, para realizar com êxito as tarefas do Partido sem indagarem se é ou não do agrado das massas realizar tais tarefas, se as massas já compreendem sua importância e necessidade, se as massas foram efetivamente convencidas do acerto da palavra de ordem levantada pelo Partido. Tais incompreensões geram os peculiares métodos de trabalho de massas ainda predominantes em nosso Partido — o comandismo, a incapacidade de persuadir, de discutir e argumentar com aqueles que ainda não pensam como nós, a tendência quase militar de exigir, sem qualquer espírito crítico o cumprimento das "ordens" vindas de cima, a rutura com todos aqueles que não se submetem, ou que não pensam como nós, ou não estão ainda convencidos do acerto de nossa orientação.

Estes males, cujas raízes estão sem dúvida em nossos métodos de direção, e no principalmente sensíveis no trabalho entre as mulheres que, em consequência do próprio isolamento em que vivem e do maior atraso político, mais facilmente podem compreender a necessidade de interromper seus afazeres domésticos para se lançarem a uma atividade cuja razão de ser ainda não compreendem. E é sem dúvida para explicar semelhante fato que surge em nosso Partido toda uma série de teorias a respeito de "massas atrasadas", de que "as mulheres não querem lutar", de que "as jovens só querem saber de namorar", de que "as casadas não podem fazer por causa dos filhos e dos maridos", etc. A experiência já ensinou aos militantes que atuam no movimento sindical o cuidado que precisam ter ao levantar as palavras de ordem de nosso Partido nas assembleias, o quanto precisam conhecer o estado de espírito das massas, suas reivindicações imediatas, e como devem saber lidar com habilidade nossas palavras de ordem políticas a estas reivindicações para conseguirem o apoio do sindicato para as campanhas de caráter político que dirigimos ou apolamos. No entanto no movimento feminino predomina ainda a tendência de que as organizações de massas sob nossa influência devem obrigatoriamente participar de todas as campanhas por nós dirigidas ou apoiadas.

Tudo isto já poderia ter sido corrigido se dessemos um pouco mais de atenção ao trabalho do Partido entre as mulheres. Na verdade, em todo o Partido de cima a baixo, ainda nos ocupamos muito pouco do trabalho entre as mulheres. Os problemas que interessam particularmente às mulheres não são jamais estudados ou incluídos na ordem do dia dos organismos dirigentes. Na maior parte dos casos, ainda se julga que basta entregar a uma ou mais companheiras a tarefa a realizar entre as mulheres e que com isto está tudo feito e resolvido. Sobre isto não se precisa mais pensar, nem verificar como vai sendo realizada a tarefa, nem cuidar de dar ajuda de qualquer espécie a quem foi encarregada de tão difícil encargo. O trabalho entre as mulheres desaparece, assim, do círculo de atenção da maior parte dos militantes, transforma-se em algo alheio ao conjunto do próprio Partido. Por isto, as Organizações de Base nas empresas onde predominam os trabalhadores masculinos quase sempre por completo que os operários permanecem na fábrica um tempo apenas do dia e que na maior parte do tempo restante permanecem em casa, em contato com os problemas que interessam às mulheres, esquecem que todo operário tem esposa, mãe ou filha, cujos problemas não podem deixar de preocupar aos homens também.

A resistência ao trabalho do Partido entre as mulheres ainda se manifesta pela atitude pouco séria de determinados camaradas nas raras reuniões em que são ventilados os problemas femininos. As ironias e chaquetas irresponsáveis prejudicam gravemente e, por vezes, irremediavelmente a ampliação de nossa influência entre as mulheres. Não somos defensores nem partidários de um puritanismo hipócrita mas se queremos ampliar a influência de nosso Partido entre as mulheres não podemos deixar de tomar em consideração os hábitos e costumes de cada localidade e de zelar pelo comportamento moral de nossos militantes. Sempre e inclusive nas menores coisas devemos fazer os maiores esforços — para demonstrar o quanto o problema da emancipação da mulher, de sua liberdade, de sua dignidade, é sentido em nosso Partido e por todos os militantes comunistas.

Precisamos, pois, ir ao fundo ideológico da subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres e travar uma luta consequente em todo o Partido, a partir do próprio Comitê Central, para extirparmos de nosso meio a influência estranha ao proletariado que leva ao desprezo pela mulher considerada na prática como um ser inferior ao homem.

Esta luta ideológica deve ser travada no terreno da teoria, da educação de nossos militantes no espírito da moral comunista e da justa posição marxista-leninista diante do problema das relações entre homem e mulher, mas é principalmente na prática da atividade de nosso Partido que devemos concentrar nossos esforços. Traçada a orientação de todo o Partido, devemos travar uma luta consequente pela sua realização na prática. Trata-se, portanto, de fazer com que todo o Partido assimile as linhas básicas da política do Partido entre as mulheres, de organizar de cima a baixo a necessária ajuda para a realização das tarefas traçadas, assim como o indispensável controle. E obrigando a todo o Partido a participar do trabalho entre as mulheres, a dar a necessária atenção a tão importante setor de atividade, a estudar e enfrentar os problemas que se relacionam com nossa atividade entre as mulheres que combateremos em nossas fileiras a influência dos preconceitos burgueses e da pretensa teoria que defende a inferioridade da mulher em relação ao homem. Como poderão realizar com êxito as tarefas do Partido entre as mulheres, camaradas que ainda tratam como seres inferiores as mulheres de seu próprio lar, que as espancam, que as proíbem inclusive, como acontecemos nos frágeis preparatórios desta Conferência, de participar de assembleias e da luta pela emancipação da mulher? Quem se comporta de tal maneira em sua vida particular não poderá de forma alguma participar com entusiasmo e convicção do trabalho do Partido entre as mulheres, não será capaz de compreender que se queremos desenvolver o trabalho entre as mulheres é indispensável dedicar à formação de quadros femininos em nosso Partido uma grande e especial atenção.

A realização com êxito das históricas tarefas que estão hoje colocadas diante da classe operária e da sua vanguarda exige que tomemos todas as medidas para vencer no menor prazo possível os obstáculos que ainda se opõem em nossas fileiras ao desenvolvimento do trabalho entre as mulheres. Esta é uma tarefa essencial de todo o Partido e deve constituir uma preocupação constante de todas as suas organizações. É importante por isto insistir na necessidade do estudo e assimilação da Resolução do Comitê Central de março de 1955, que traça a política de nosso Partido para seu trabalho entre as mulheres. É baseado nesta orientação que deve agir tratar de nossas tarefas atuais no trabalho do Partido entre as mulheres.

NOSSAS TAREFAS ATUAIS NO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

É indispensável, antes e acima de tudo, inculcar em todo o Partido, de cima a baixo, a convicção de que constitui uma necessidade imediata e imperiosa despertar para a vida política as grandes massas femininas de nosso povo. Sem a participação ativa da mulher não poderemos jamais falar em democracia, será sempre precário o desenvolvimento da democracia em nosso país e não teremos jamais a ampla frente democrática de libertação nacional, único instrumento capaz de realizar as profundas transformações democráticas exigidas pelos supremos interesses da nação.

Isto significa que temos diante de nós uma tarefa histórica — convencer as mulheres de que devem lutar pelos seus interesses — pelos direitos da mulher, pelo reconhecimento completo de seus direitos e principalmente por uma situação de verdadeira igualdade com os homens na vida política, econômica e social. Trata-se, portanto, de mostrar à mulher que justamente na medida em que conseguir romper todas as cadeias que em nosso país ainda impedem às mulheres se afirmarem como uma grande massa que aspira pelo progresso do Brasil e pela felicidade do povo, na medida em que for capaz de vencer os obstáculos que dificultam a formação de sua própria personalidade, é que mais e melhor contribuirá as mulheres para o progresso do Brasil e a felicidade de seu povo.

Quer dizer, no trabalho de nosso Partido entre as massas femininas nosso objetivo principal consiste precisamente em despertar a mulher para a luta por sua própria emancipação. Desde logo, é indispensável no entanto compreender que a luta pela emancipação da mulher só será uma luta de massas se tiver um caráter concreto e corresponder à realidade objetiva de nosso país e do momento que atravessamos. A

grande maioria das mulheres de nosso povo não compreenderá facilmente o que significa lutar pela própria emancipação e numerosas serão também aquelas que se manifestarão abertamente contrárias a qualquer luta política por serem de opinião de que a mulher deve dedicar-se exclusivamente ao lar e aos filhos.

Se partimos de uma justa avaliação da situação da mulher em nosso país, do atraso político a que tem sido relegada, assim como de uma justa compreensão das causas profundas de seus sofrimentos, podemos afirmar com inteira convicção que nas atuais condições de nosso país a luta pela emancipação da mulher é, antes e acima de tudo, e também essencialmente, uma luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. Isto não significa, evidentemente, que a luta pela emancipação da mulher no Brasil não seja também uma luta pelos direitos da mulher, pela sua igualdade política, econômica e social com o homem, mas que esta está subordinada à luta contra a miséria e só se desenvolverá em estreita ligação com ela. Na verdade, a essência da plataforma de reivindicações femininas apresentada por nosso Partido em sua Resolução de março de 1955 é justamente a luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida e da cultura das mulheres.

As mulheres distribuem-se, porém, por todas as camadas sociais. Seus interesses são portanto os mais diversos, o que determina que a luta contra a miséria deva tomar as mais variadas formas e exprimir-se através de movimentos concretos por objetivos parciais distintos.

Diante de todas as organizações de nosso Partido colocam-se por isto dois problemas importantes que devem ser enfrentados e resolvidos se queremos avançar e alcançar maiores êxitos em nossa atividade entre as mulheres. Primeiramente, é indispensável conhecer, em cada caso e momento, em cada localidade, fábrica, fazenda ou povoado, a situação em que vivem as mulheres, seus interesses e suas reivindicações mais imediatas e sentidas. Em segundo lugar, é também necessário que tenhamos no âmbito de cada organização do Partido um quadro, pelo menos aproximado, da distribuição das diferentes camadas femininas, a fim de que se torne possível uma justa política de concentração. Quer dizer, em cada caso concreto devemos saber em que camadas e setores devemos concentrar nossos maiores esforços e quais são as palavras de ordem que devemos levantar para despertar para a luta, para mobilizar, organizar e unir as massas femininas da população. Só assim poderemos superar a tendência espontaneísta de realizar apenas aquilo que nos parece mais fácil, abandonando para mais tarde justamente o trabalho mais importante e decisivo.

Nas cidades nosso principal esforço deve em geral orientar-se para as grandes massas de mulheres que ainda vivem adstradas de qualquer atividade produtiva, condenadas ao isolamento do lar, são as donas de casa que sofrem duramente com a crescente carestia da vida, com as dificuldades de moradia e os altos alugueiros, com a precariedade de serviços públicos os mais elementares, como abastecimento d'água, esgotos e luz elétrica, com a falta de escolas e jardins de infância, de socorro médico e dentário, de hospitais e maternidades. Devemos dedicar particular atenção à população mais pobre das grandes cidades, como a que vive nas favelas do Rio, nos cortiços de São Paulo e bairros semelhantes de Recife, Porto Alegre, etc., combatendo toda e qualquer idealização a respeito de formas de organização e de luta, e junto com as próprias massas que devemos descobrir, as justas maneiras de organização e de levá-las à luta por suas reivindicações mais imediatas e sensíveis. É indispensável não recuar partir das formas mais elementares de organização, tendo-se sempre em mira que o essencial é congregar as mulheres, encontrar formas e meios que permitam sua reunião visando discutir ou simplesmente trocar idéias sobre as questões que as afligem.

Nas grandes cidades é, porém, cada vez mais numerosa a parcela de mulheres que participam da atividade produtiva e que justamente por isto podem mais facilmente ser ganhas para a ação política e constituir um elemento importante para a mais rápido desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento de massas feminino. Devemos preocupar-nos com a mulher que trabalha ora no lar — a operária, a comerciante, a ditiógrafa, a bancária, a enfermeira, a professora ou a estudante — orientando nossos esforços no sentido de levá-las ao sindicato, associação ou organização profissional correspondente. Cabe aos comunistas em todos os sindicatos e organizações profissionais lutar pela criação de departamentos femininos especializados em atender aos interesses da mulher. Além de seus problemas específicos no local de trabalho, a mulher que trabalha fora do lar sofre com a precariedade do transporte urbano, com a falta de organizações que lhe forneçam uma refeição sadia e barata, de locais onde deixar os filhos com segurança, etc. Nas grandes cidades merece também atenção a mulher empregada doméstica, privada ainda do direito de sindicalização e das conquistas sociais dos trabalhadores. Nossas organizações nas empresas têm ainda o dever de interessar-se pelas mulheres das famílias dos trabalhadores, as quais, como demonstra nossa própria experiência, têm constituído uma força considerável em apoio das lutas de seus maridos, pais e filhos. É amplamente conhecido o caso das mulheres dos ferroviários de Cruzeiro. Isto significa que em muitos casos, como os das empresas ferroviárias, por exemplo, será mais fácil encontrar uma forma de organização — se existia — para as mulheres — esposas, mães e filhas — dos trabalhadores da empresa através da qual despertem para a luta pela própria emancipação.

Quando ao problema da mulher camponesa, que é decisivo se queremos dar efetivamente ao movimento feminino em nosso país um caráter de massas, ligase estreitamente com o trabalho de nosso Partido no campo. A mulher camponesa em geral participa ao lado do homem de toda a atividade produtiva e, apesar de seu atraso em relação à mulher que vive nas cidades, seu nível cultural e político é em geral idêntico ao do camponês. Por isto muito comumente participa ao seu lado das organizações camponesas. Cabe, portanto, aos comunistas, dentro das organizações camponesas, dedicar a maior atenção aos problemas e reivindicações específicas das mulheres e tomar iniciativas que facilitem a atração das mulheres para uma participação cada vez maior na luta por seus direitos e reivindicações, em defesa da família e da infância. Sempre que for útil, devemos propor a criação de departamentos femininos nas organizações camponesas, nos quais possam as camponesas mais facilmente discutir seus problemas especificamente femininos.

A luta pela emancipação da mulher, como vemos, não pode deixar de ter um caráter muito variado. A própria atividade das diversas organizações de massas femininas tende necessariamente a tomar as mais diversas formas, a apresentar-se como movimentos por objetivos parciais diferentes. Tais movimentos, no entanto, constituem em seu conjunto e desenvolvimento a luta unida das mulheres por sua própria emancipação. Sendo a Federação de Mulheres do Brasil a organização de âmbito nacional de que já dispõem as mulheres para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação, cabe às comunistas fazer o possível para que se filiem à F.M.B., todas as associações de mulheres de que se filiem à F.M.B., e simultaneamente empreender esforços para que a F.M.B. seja de fato uma grande organização de mulheres, unida e efetivamente de massas, mas que seja, ao mesmo tempo, múltipla em suas iniciativas em favor das mulheres, das famílias, da infância e, portanto, em suas formas de atividade.

Se queremos, no entanto, contribuir efetivamente para o reforçamento da F.M.B. e para seu desenvolvimento como um poderoso movimento de massas, como ampla organização de mulheres unidas sob a bandeira de sua emancipação, é indispensável saber, de vez e por vez, sempre, com toda uma série de incompreensões e de atitudes errôneas que levam na prática a confundir a F.M.B. com o próprio Partido. Evidentemente, um comunista não deixa jamais de ser comunista, mas dentro da organização de massas é, antes de tudo, um lutador pelo programa da organização de massas e só assim conseguirá ampliar a influência do próprio Partido.

Entretanto, muitos de nossos militantes nas organizações de massas, em vez de serem os melhores e mais consequentes lutadores pelo programa da organização, preocupam-se principalmente em fazer a organização de massas participar das campanhas empreendidas pelo Partido. Daí, a disputa pelos postos dirigentes e a incapacidade de colaborar e trabalhar lado a lado com aqueles que não pensam como nós nem estão ainda convencidos do acerto das palavras de ordem de nosso Partido. Esta é uma séria manifestação de sectarismo, ainda muito generalizada em todo o Partido, mas particularmente sensível na F.M.B. Precisamos, pois, compreender que a F.M.B. deve ser uma grande organização em que as comunistas devem saber trabalhar e colaborar com mulheres de todas as opiniões, de vez saber descobrir os elementos mais combativos e estimular a formação de dirigentes raídas das próprias massas, que lutem efetivamente pela emancipação da mulher, embora não sejam comunistas e estejam muito longe ainda de concordar conosco em todas as demais questões políticas, econômicas e sociais.

Em nome do Comitê Central quero fazer um caloroso apelo a todas as militantes de nosso Partido para que não poupem esforços no sentido de contribuir para a realização da F.M.B. a grande e poderosa organização de massas capaz de dirigir a luta pela emancipação da mulher no Brasil, capaz de despertar a mulher para a vida política e de contribuir desta forma de maneira decisiva para o avanço da democracia em nosso país. E contra os interesses do Partido fazer da F.M.B. um anteparo do próprio Partido. Deves, pois, renovar vossos métodos de trabalho, estudar seriamente os erros que são cometidos e fazer novos e maiores esforços para transformar a F.M.B. na verdadeira casa da mulher em nosso país, onde mulheres de todas as opiniões, sem qualquer distinção social, de fé religiosa ou de partido político, sintam-se à vontade e em condições de colaborar na luta comum pela própria emancipação. Como militantes comunistas devemos constituir o principal elemento de coesão, capaz de descobrir em cada caso e ocasião a reivindicação mais sentida, de propor a plataforma comum em torno da qual seja possível congregarmos todas as correntes de opinião, a fim de que as mulheres deem um passo à frente, por menor que seja, no sentido de seu despertar para a luta comum e para a atividade política.

Tudo, pois, devemos fazer para que as militantes de nosso Partido atuem as organizações da F.M.B. Sem deixar de ser comunista, quer dizer, sem esquecer jamais o Programa do Partido, fazendo um constante esforço para compreender e aplicar o acerto a linha do Partido, elas devem ser dentro da F.M.B. as quadras mais abnegadas e consequentes pelo programa da organização de massas em que atuam, devem concentrar seus esforços no sentido de que as diversas organizações da F.M.B. preocupem-se efetivamente com os problemas mais sentidos da mulher, com a defesa da infância e da família. É indispensável compreender que só na medida em que a mulher começa efetivamente a lutar pelos seus interesses imediatos, a discutir seus problemas, a participar de ações comuns por mais elementares que sejam, poderá ser ganha para a luta por objetivos políticos mais elevados e para as fileiras de nosso Partido.

Sabemos que além da F.M.B. existem em nosso país numerosas outras organizações femininas cujas missas seria errôneo desconhecer. Além de procurar atuar dentro de tais organizações, inclusive quando de caráter religioso, devem as comunistas dentro da F.M.B. fazer constantes esforços no sentido de conseguir, por iniciativa da F.M.B., a unidade de ação de todas as mulheres em torno de plataformas concretas determinadas. Não se trata de conseguir que tal ou qual pessoa abandone a organização em que já atua para vir ingressar na F.M.B., mas de juntamente com as mulheres de todas as tendências fazermos nós, comunistas, da F.M.B. uma poderosa organização de massas capaz de atrair a colaboração de outras organizações de massas para a unidade de ação cada vez mais ampla, sempre avançando no sentido da unidade de todas as mulheres na luta por seus direitos.

A realização com êxito desta histórica tarefa — criar um amplo e poderoso movimento de massas feminino sob a direção dos comunistas — exige que subamos simultaneamente fazer crescer os efetivos femininos de nosso Partido. A tarefa que temos diante de nós é de imensas proporções e só poderá ser realizada com êxito na medida em que formos capazes de ganhar para as fileiras de nosso Partido um número cada vez maior de mulheres, de elevarmos com rapidez o nível político e ideológico de nossas militantes e de formarmos numerosos quadros femininos conhecedores da linha do Partido e capazes de aplicá-la com acerto junto às massas de mulheres que devem dirigir.

Na medida em que as organizações do Partido, de alto a baixo, compreenderem a importância do trabalho entre as mulheres, compreenderem que se trata efetivamente de uma tarefa de todo o Partido despertar, mobilizar, unir e organizar as massas femininas, terão forçosamente de cuidar do recrutamento de mulheres para as fileiras do Partido. Esta não é evidentemente uma tarefa fácil. Em todo o Partido são numerosos os casos de empresas em que predomina o braço feminino em que, no entanto, existe uma única mulher na respectiva organização do Partido. Sem dúvida, a causa principal de tal estado de coisas reside na subestimação do trabalho entre as mulheres. Mas existem também outras causas, como o próprio atraso da mulher, a dificuldade com que luta para realizar uma tarefa qualquer sem prejudicar seus deveres de dona de casa, de mãe e esposa, o receio das consequências para sua própria reputação pelo motivo de participar de reuniões com homens que não são de sua família, e diversas outras que as delegadas a esta Conferência poderão certamente indicar.

Cabe-nos, no entanto, encontrar a maneira de superar todas as dificuldades. O fato é este — precisamos aumentar rapidamente os efetivos femininos de nosso Partido. Precisamos ganhar sob nossa influência um número cada vez maior de mulheres do povo, ligadas efetivamente às massas femininas que desejamos despertar e mobilizar. Difícilmente, porém, ganharemos a mulher para o Partido se para ser conquistada uma militante comunista for obrigada a abandonar seus deveres de dona de casa, de mãe e esposa, ou que meio em que vive. Não se trata, pois, de fazer com que se não submersemos respeitar seus sentimentos religiosos, se pretendemos desconhecer a dura realidade de sua situação, se não formos capazes de encontrar as formas de organização que se adaptem a essa situação e que nos permitam educá-las a elevar pouco a pouco seu nível político e ideológico.

A experiência de nosso trabalho entre as mulheres e, mais particularmente, a contribuição trazida por nossas militantes de base a esta Conferência, confirmam o acerto da Resolução do Comitê Central que determinou sempre que for conveniente a criação de Organizações de Base exclusivamente de mulheres. Precisamos, no entanto, vencer as incompreensões e resistências a esta diretiva nas fileiras do Partido. Deixando de parte outros argumentos, a prática comprova que as OO.BB. femininas facilitam a estruturação no Partido das mulheres ganhas sob nossa influência. As mulheres é muito mais fácil, nas atuais condições de nosso país, ir a uma reunião exclusivamente de mulheres. Nossas camaradas de Sorocaba, onde é numeroso o proletariado feminino, informam-nos que as operárias negam-se a ir ao sindicato porque, como dizem elas, lá só há homens. E que desejamos que façam as mulheres ganhas para o nosso Partido, senão, de início, que se reúnam periodicamente, de acordo com as suas necessidades, para trocar idéias, ler um folheto do Partido, travar uma simples conversa entre comunistas? Infelizmente ainda está generalizada entre o povo — e isto por culpa nossa — a idéia falsa de que ser comunista é ser obrigatoriamente herói ou mártir, quando o que necessitamos é de mulheres do povo em nossas fileiras que possam transmitir ao povo o que realmente somos — combatentes sinceros pelos interesses do povo e pelo progresso do Brasil.

Devemos, pois, intensificar a criação de OO.BB. femininas em todo o Partido. Sempre que for conveniente, os Comitês de Empresa devem igualmente criar na empresa OO.BB. femininas e as OO.BB. nas empresas secções femininas. A mulher que entra para o Partido deve encontrar um ambiente fraternal e capaz de compreender suas dificuldades pessoais e de ajudá-la a vencê-las. Somos defensores da família e não podemos, portanto, exigir de nossas militantes que para realizar as tarefas do Partido sacrifiquem seus deveres de dona de casa e mãe ou esposa. Realizar uma tarefa é certamente a maneira mais direta de ligar cada militante ao Partido, mas muitas vezes a mulher que vem às nossas fileiras só pode realizar uma tarefa muito limitada — cuidar de aprender a ler e escrever, ouvir o que dizem as mulheres na feira, distribuir um manifesto, etc. Mas será isto por acaso desprezível? Não será útil ao Partido e não poderá constituir um primeiro passo para que a nova militante sinta-se útil à coletividade e ao próprio Partido? Nosso Partido deve ser um Partido de massas e isto quer dizer que não podemos de forma alguma exigir de todos os militantes que dediquem toda a sua vida ao Partido. Particularmente as mulheres, que vivem sob a pesada carga do trabalho doméstico, só poderão dar ao Partido uma parte de sua atividade e, por vezes, muito pequena mesmo. Devemos compreender, no entanto, a enorme importância que tem para o nosso Partido essa pequena parte lançada no lar do trabalhador, o quanto uma esposa, mãe ou filha comunista pode facilitar e impulsionar a atividade revolucionária do homem.

Lutando contra todas as manifestações de sectarismo, devemos, no entanto, fazer um constante esforço para que as OO.BB. femininas realizem sua tarefa estatutária de dirigentes políticas das massas. Quer dizer, precisamos estar vigilantes para que não sejam transformadas em organizações de massas dedicadas exclusivamente a questões locais.

ninas. Quando estruturamos uma Organização de Base de mulheres queremos ter mais uma organização do Partido, que discuta toda a política do Partido e que participe ativamente da luta pela aplicação da linha do Partido, e não apenas uma fração da F.M.B.

Isto exige que dediquemos uma atenção especial à formação de quadros femininos em nosso Partido. Precisamos fazer um esforço cada vez maior para elevar o nível político e ideológico de nossas militantes, através de cursos e escolas somente para mulheres como também de ativas e assembleias em que os quadros femininos tenham ocasião de discutir com as direções do Partido todos os problemas do Partido em geral e não apenas os problemas específicos da mulher.

Em todos os organismos dirigentes devemos reforçar cada vez mais as Secções do Trabalho Feminino e criá-las onde ainda não existem, inclusive, e na medida do possível, nos Comitês de Zona de maior importância. As Secções do Trabalho Feminino e as encarregadas do trabalho feminino devem preocupar-se em conhecer a realidade da situação da mulher no âmbito da respectiva organização, ajudar o Partido a elaborar sua política entre as massas femininas, dirigir as frações das organizações de massas de mulheres e ajudar no trabalho de organização e consolidação do Partido entre as mulheres.

É indispensável, no entanto, compreender que o trabalho do Partido entre as mulheres é uma tarefa política que deve interessar a todo o Partido. Não podemos admitir que os problemas relativos à atividade do Partido entre as mulheres continuem relegados ao esquecimento e entregues exclusivamente às próprias mulheres, como se dentro do Partido pudesse existir um outro Partido só de mulheres.

A questão, por exemplo, da organização e consolidação das OO.BB. femininas, do controle de sua atividade, não pode deixar de ser estudada e orientada pelas Secções de Organização dos respectivos comitês dirigentes, a partir do Comitê Central. O mesmo se dá com as Secções de Agitação e Propaganda que devem dirigir todo o trabalho de agitação e propaganda do Partido inclusive entre as mulheres. Isto significa que todos os organismos dirigentes e suas diversas secções devem discutir os problemas relacionados com o trabalho do Partido entre as mulheres procurando sempre o concurso das camaradas mais especializadas das Secções do Trabalho Feminino.

Finalmente, precisamos reconhecer o terrível atraso de nosso trabalho de agitação e propaganda especializada, quer dizer, orientado no sentido das grandes massas femininas de nosso povo. Sabemos que à mulher, mais do que ao homem, é difícil e por vezes impossível ler a imprensa de nosso Partido. Isolada no lar, analfabeta ou mal sabendo ler e escrever, a mulher só poderá ser alcançada e despertada para a ação se formos capazes de encontrar as formas de agitação e propaganda que lhe sejam acessíveis e de mais fácil difusão. Ao lado de volantes e folhetos elementares, de poucas páginas e grandes caracteres, com fotografias e gravuras sugestivas, precisamos dedicar a maior atenção ao preparo de nossas militantes de base para o trabalho de agitação e propaganda oral. É fácil levar uma mulher do povo a compreender o quanto é injusta a situação em que se encontra, mas já será muito mais difícil saber convencê-la a respeito do que é necessário fazer para mudar semelhante situação. É isto, no entanto, que precisamos ensinar a responder. E aqui está, em sua essência, o objetivo que devem ter nossos camaradas relatores da página feminina da VOZ OPERÁRIA e outros jornais do Partido.

É indispensável dedicar a maior atenção ao problema da imprensa capaz de atingir as grandes massas femininas de nosso povo. Torna-se cada vez mais premente o aparecimento em nosso país de jornais e revistas de caráter progressista, dedicados às mulheres, tratando das questões que as interessam, atrair e escritos com simplicidade, e que, ao mesmo tempo, indiquem a solução dos problemas que afligem as mulheres das diversas camadas trabalhadoras, que denunciem os crimes contra a infância e os constantes atentados aos direitos da mulher. Pela sua importância, como única publicação progressista feminina, todas as organizações do Partido devem preocupar-se com a difusão organizada do MOMENTO FEMININO. A experiência comprova que, apesar de todas as debilidades deste periódico, entre as quais não é evidentemente das menos notórias a irregularidade de sua publicação, constitui, ele um elemento valioso para o trabalho entre as mulheres. Em alguns casos, a justa utilização de velhos exemplares que haviam deixado de ser distribuídos serviu de ponto de partida para a organização de novas associações femininas. E, pois, um dever das militantes comunistas dentro da F.M.B., dar a maior contribuição para melhorar o MOMENTO FEMININO.

Em nossa propaganda entre as mulheres, devemos dedicar especial atenção à divulgação, em estreita conexão com a descrição e denúncia objetivas da situação da mulher no Brasil, das grandes conquistas das mulheres na União Soviética, na China Popular e nas democracias populares. São dignas de maior atenção, como elemento importante para despertar as mulheres para a luta por sua própria emancipação e por um governo democrático de libertação nacional, as novas conquistas da mulher na União Soviética, reveladas pelos trabalhos do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

CAMARADAS:

Não é possível nem mesmo conveniente neste Informe descer a maiores detalhes ou levantar outros problemas importantes relacionados todos com a atividade de nosso Partido entre as mulheres. Temos diante de nós uma imensa tarefa. Creio, no entanto, que o essencial por enquanto é que todo o Partido compreenda a orientação geral traçada pelo Comitê Central visando a realização com êxito da histórica tarefa de despertar para a luta pelos seus próprios direitos a milhões de mulheres, como um passo necessário no caminho que deve traze-las à frente democrática de libertação nacional, à luta pelo desenvolvimento e consolidação da democracia no Brasil. Esta orientação geral, quer dizer, nossa linha política para o trabalho entre as mulheres resume-se nas três diretivas seguintes: 1º) O trabalho entre as mulheres é uma das tarefas principais de todo o Partido. 2º) Aumentar os efetivos femininos do Partido, intensificar a educação de quadros especializados para o trabalho entre as massas femininas, criar novas Organizações de Base exclusivamente de mulheres e reforçar as existentes. 3º) Organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança comunista.

Sabemos, pois, estimulando e impulsionando a luta das mulheres pela própria emancipação, reforçar as organizações de massas femininas, despertar milhões de mulheres para a luta pelas liberdades, pela paz e pelo progresso do Brasil. Para alcançar alto nobres e altos propósitos dispomos da força e do prestígio do nosso Partido, das organizações de massas que já existem, particularmente da Federação de Mulheres do Brasil com sua crescente influência, sua capacidade de trabalho e do espírito de abnegação de nossas queridas camaradas, parcela preciosa do Partido. Juntemos homens e mulheres, venceremos todas as dificuldades e uma vez cumprirmos o nosso dever contribuindo com o nosso esforço para que milhões de mulheres despertem para a luta e venham participar conosco da grande batalha pela independência e pelo progresso do Brasil.

RESPEITO AOS PRINCIPIOS DEMOCRATICOS CONSTITUCIONAIS

Manifesto da ABDDH contra as violências

Em manifesto ao povo, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem protesta contra as violências cometidas pela polícia durante o movimento estudantil contra os aumentos das passagens de bondes. Historiando os acontecimentos, o manifesto mostra que os estudantes realizando um protesto pacífico, embora enérgico, interpretaram na população os atos de toda a população prejudicial com o aumento escorçante, e conclui:

«A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, assim examinando

esses fatos, resolveu tornar pública sua opinião sobre os mesmos e ao mesmo tempo manifestar sua solidariedade aos estudantes e seu protesto junto ao governo contra as violências cometidas.

«A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem considera, ainda, reforçada, em face desses acontecimentos, o seu ponto de vista de que, sob um clima de pleno respeito aos princípios democráticos constitucionais, permitirá o ambiente necessário ao equacionamento e solução dos graves problemas do povo brasileiro».

Os Comunistas Estão Onde Sempre Estiveram

A Nota do Presidium do Comitê Central do PCB sobre os acontecimentos nesta Capital teve, como não podia deixar de ser, uma repercussão extraordinária não somente no seio do povo, mas, também, nos diversos setores políticos.

Fixando claramente a sua posição de defesa intrínseca das franquias democráticas e da Constituição e alertando o povo contra as maquinacões golpistas, o documento do Partido Comunista esclareceu as massas trabalhadoras e populares e desmascarou as provocações libertárias a que se entregaram os mais coadjuvados e empedernidos agentes do imperialismo norte-americano no país.

A EMBAIXADA IANQUE EM AÇÃO

Isso foi logo sentido e compreendido pela embaixada ianque, que mobilizou imediatamente seus escribas na imprensa carioca, procurando intrigar e deturpar a posição clara e taxativa dos comunistas no atual momento político. «O Jornal» da venda-pátria Chateaubriand, por exemplo, dedicou ontem nada menos do que quatro comentários à posição dos comunistas e à nota do Presidium do Comitê Central do PCB. Tudo com o objetivo de «mostrar» que o Partido Comunista «modificou» a sua linha política e tentou identificá-la com os que procuram explorar o descontentamento do povo para aventuras libertárias.

Nas mesmas Águas do «O Jornal» se deixou levar a «Última Hora», que, entretanto, apesar dos títulos e da abertura de sua matéria sobre o documento do PCB, o resumo com fidelidade, destacando, deste modo, suas próprias posições gratuladas.

OS COMUNISTAS ESTÃO ONDE SEMPRE ESTIVERAM

A verdade é que o documento do PCB reafirma que os comunistas estão onde sempre estiveram: na estrada da luta em defesa das liberdades e da Constituição, em defesa das mais sentidas e urgentes reivindicações populares.

Para os comunistas, a questão que sempre os preocupou, porque é vital para o nosso povo, é a da manutenção das conquistas e das franquias democráticas e a do atendimento das reivindicações populares. Com este fim os comunistas apoiaram as candidaturas de: sr. Kubitschek, Goulart, apoiaram os movimentos de 11 e 21 de novembro de 44, lutaram pela posse dos candidatos eleitos, aplaudiram e apoiaram quaisquer atos do governo que venham ao encontro dos interesses nacionais, da democracia e das massas populares, assim como criticam todos os atos que firam esses interesses.

Os comunistas colocam, clara e explicitamente, em primeiro plano, a defesa da liberdade e da Constituição e a unidade de todas as forças políticas, quaisquer que elas sejam, interessadas neste mesmo objetivo. «Nas atuais condições do nosso país — diz a nota do Presidium do PCB — o essencial é preservar as liberdades e defender a Constituição». Por isso o PCB recomenda aos trabalhadores e ao povo que se mantenham vigilantes e não se deixem enganar pelas manobras do inimigo e pelas provocações policiais, e apela para as formas de luta de caráter pacífico e organizado.

O JOGO DOS INIMIGOS DAS LIBERDADES

Nada há, pois, que possa identificar a justa e patriótica posição dos comunistas com a máscara de bundos golpistas como o Clube da «Lanterna», a Cruzada Anticomunista de Faria Lima e a «Luz» da Ação Democrática. Os que procuram intrigar e deturpar esta clara posição ou fazem conscientemente o jogo da embaixada ianque pela implantação de uma ditadura entreguista no país, e é o caso do «O Jornal» de Chateaubriand e os que se deixam envolver por este jogo, como é o caso do injusto comentário da «Última Hora».

A LIGHT FABRICA COMO QUER OS SEUS "PREJUÍZOS"

REVOADA DE "GANGSTERS" ATOMICOS

JUSTAMENTE no momento em que a nação toma conhecimento detalhado da situação norte-americana de nossos minerais atômicos, saque que se processa por todos os meios possíveis, inclusive o contrabando puro e simples e a importação de acordos monstruosos sobre as reservas brasileiras. Os Estados Unidos nos enviam uma «caravana atômica» oficial.

Ontem, desceu no galão o sr. John Hall, diretor da Divisão de Assuntos Internacionais da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Em sua companhia veio o «biomiquino» J. S. Scott da chamada Administração Cooperativa Administrativa. Sexta-feira chegará o resto da «quadrilha atômica»: Paul Acharsoy, Karl M. Wilbur, Robert J. Hasterik, Nathan S. Hall, John Kaufmann, todos funcionários do governo norte-americano encarregados de pesquisas e de minerais atômicos.

Uma, os métodos de chantagem, de intimidação e de corrupção utilizados, pelo governo dos Estados Unidos para se apropriar de nossos minerais atômicos estão sendo revelados, e desmascarados na Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pela Câmara dos Deputados. O conhecimento desses métodos de gangsterismo deixa bem clara, a missão dessa «caravana atômica» norte-americana, no instante mesmo em que a opinião nacional, através de quase todos

os seus setores, está a exigir do governo uma política patriótica de defesa de nossos minerais radioativos. Trata-se, ninguém tem mais dúvida, de uma pressão descarada dos monopólios ianques, através do governo norte-americano, para forçar a administração do sr. Kubitschek a prosseguir a política de lesa-pátria dos governos anteriores, em relação aos nossos minerais atômicos. Basta dizer, que noticiamos os jornais, que a missão ianque realizará várias conferências no Rio e em São Paulo «obre assuntos de sua especialidade» e entrará logo em contato com autoridades nacionais para debate e esclarecimento dos respectivos problemas».

Entre essas autoridades estarão, naturalmente, os 12 entreguistas, denunciados pelo General Aníbal Gomes como «controladores» da política atômica brasileira. Pode-se imaginar que maquinações contra os interesses nacionais não serão tramadas nessas conferências.

É necessário, portanto, que se fortaleça a vigilância em defesa de nos os minerais atômicos, a unidade e a organização do povo para a defesa da soberania nacional. O Congresso de Defesa dos Minérios, que se instalará brevemente nesta Capital, é uma grande contribuição a esta unidade, e que precisa, por isso, contar com o apoio de número sempre maior de patriotas.

Quixote a sra. Dorothy Thompson de que a União Soviética está fazendo uma «ofensiva econômica em todo o globo». Quer comprar até a América Latina! Pretende estabelecer relações de amizade com todos os países! Não é um desfofo?

Na verdade, eles estão com raiva e da visita do marechal Tito à União Soviética.

PONTO
pacífico
EGYDIO SQUEFF

lhões de dólares aos países da América Latina, o sr. Assis Chateaubriand, esfregando as mãos, recrudescer e companhia... contra o comunismo.

O senador de «o petróleo é nosso» foi visto terça-feira saindo dos escritórios centrais da Light, com volumosa pasta na mão.

Garanto que não leva passarinhos.

Declarou o senador norte-americano Smathers que se forem vendidos os cem milhões de dólares de «ajuda» aos países da América Latina, o general Eisenhower poderia compare-

cer à próxima Conferência da Panamá «com certeza de pleno êxito».

Rude, mas franco, o senador Smathers.

Com o apoio dos trabalhadores, e a calorosa simpatia da opinião pública, teria de ser vitoriosa a reivindicação dos estudantes pela redução do preço da passagem dos bondes. Desde o primeiro instante se estabeleceu uma esplêndida e vigorosa unidade contra o desavergonhado assalto da Light à minguada bolsa popular. A greve dos estudantes se consolidou em âmbito nacional, demonstrando a firmeza combativa de nossa juventude.

Ao ceder, como acentuou o sr. Juscelino, o governo sai fortalecido pelo apoio popular.

A SECÇÃO DE FORÇA (POWER) COBRA ALTA TAXA DE LUCROS AO SETOR DE BONDES (TRAMWAY) — O CONHECIDO JOGO DO «CORPO MOVEL DE EMPREGADOS» — DE «PREJUÍZO» EM «PREJUÍZO» FORMAM-SE OS ASTRONÔMICOS LUCROS QUE O TRUSTE ANUNCIA NO CANADÁ

POUR determinação do Sr. Presidente da República, que assim atendeu em parte à vontade popular, o prefeito Negro de Lima resolveu dar meia marca-«re» no aumento das passagens de bondes. O cruzado por seção, que pretendia a Light ficar mesmo nos 50 centavos. Mas criou-se por outro lado uma alternativa que, de certa maneira, ameaça a concessão feita ao «corpo movel»: a possibilidade de encarecer-se a Prefeitura do serviço de bondes e então voltar ao aumento inicial.

Essa encampação do setor menos renhoso das atividades de trusts norte-americanos não é uma reivindicação popular mas sim uma privação desse muito anunciada pelo próprio truste.

OPERAÇÃO ABUSIVA

A Light não é, como pretende fazer crer, uma reunião de companhias mas uma única companhia. Nem por outra razão se chama «Tramway, Light and Power». Seu serviço de bondes (Tramway) é uma simples seção dentro da empresa, como simples seções são o serviço de luz (Light) e o serviço de força (Power).

Assim, não é lícito a empresa faturar a energia elétrica da seção de força (Power) para a seção de bondes (Tramway), computando nessa operação qualquer taxa de lucro. Mas ela o faz abusivamente, e a taxa é alta. E como se numa fábrica de tecidos a seção de

fiação vendesse com lucros o fio para a seção de tecelagem e esta fizesse o mesmo, vendendo o tecido à estampana, ivernuma empresa estabeleceu para as suas seções lucros específicos. O lucro é calculado na base do produto acabado, incorporando-se os custos totais de produção. A Light no entanto comete essa rapinagem e, se já fatura altos lucros na energia de sua energia nos seus próprios bondes, não lhe cabe mais exigir lucros nesse serviço. Isto aliás é a própria confissão ao preterir entregar os bondes à Prefeitura, reservando-se porém o fornecimento da força.

Provado pois que não cabe aos imperialistas qualquer exigência de lucro nos serviços de bondes, nos moldes como é feito, vamos examinar agora o aumento que foi dado apenas para atender às despesas com o pessoal, como foi apregoado.

CORPO MOVEL DE EMPREGADOS

No cálculo do preço e lucro da força, a Light leva em conta TODOS os seus serviços e encargos. Assim,

Manifestação Estudantil no México

MEXICO, 6 (IP) — Os alunos do Instituto Politécnico e da Escola Normal do México, há dois meses em greve, ganharam ontem as ruas, realizando uma série de manifestações contra a intransigência do governo em atender às suas reivindicações. Os estudantes reclamam melhorias nas condições de estudo e nas condições de vida do internato.

Os estudantes realizaram ontem vários comícios sob as janelas do Ministério da Educação denunciando o ministro José Angel Ceniceros. Antes, percorreram a cidade, em passeata, fazendo parar ônibus e bondes.

Após a manifestação, os estudantes pediram uma conferência com o Ministério da Educação, que concordou em se entrevistar com os grevistas, dentro de 48 horas, «se estes retraiam os ataques dirigidos contra eles».

Acertar como verdade o «defeito» apregoado pela Light no setor de bondes é aceitar como lícitas as manobras feitas para que esse «defeito» aparecesse.

Se o prefeito Negro de Lima o aceitou e endossou, baseado no relatório de uma Comissão que não pôde peneirar no intricado sistema contábil do truste, o povo não o admite. E nega-se, sob qualquer pretexto, a fazer engrossar os enormes lucros do truste norte-americano com maiores sacrifícios à sua minguada bolsa.

Continuaremos.

MILHÕES DE «PREJUÍZOS»

É fácil pois imaginar como a Light pode publicar no Canadá — aqui no Brasil eles não aparecem — os astronômicos lucros que aqui auferem.

Os «prejuízos» verificados em cada setor transformam-se, no balanço final, em milhões de dólares: em 1955, 138.808.387 dólares de renda bruta.

Acertar como verdade o «defeito» apregoado pela Light no setor de bondes é aceitar como lícitas as manobras feitas para que esse «defeito» aparecesse.

Se o prefeito Negro de Lima o aceitou e endossou, baseado no relatório de uma Comissão que não pôde peneirar no intricado sistema contábil do truste, o povo não o admite. E nega-se, sob qualquer pretexto, a fazer engrossar os enormes lucros do truste norte-americano com maiores sacrifícios à sua minguada bolsa.

Continuaremos.

Em 1910, Go-kil escreveu a Sholom Aleichem sobre a tradução russa do «O pe-

40º Aniversário da Morte de Sholom Aleichem

MOSCOU, Maio — Os círculos literários de Moscou comemoram o 40º aniversário da morte de Sholom Aleichem, autor de maravilhosas histórias para crianças tão populares na União Soviética.

A Casa Cen al do Escritor ficou lotada nas homenagens ao admirável escritor judeu. Um talento sincero e ímpro, trabalhador como poucos ardente e apaixonado amor pela gente simples, ôto contra a ignorância e a violência, eis algumas das características da obra de Sholom Aleichem.

V. Ivánov citou as seguintes palavras do testamento do escritor: «Onde eu morrer, meus filhos não me enterrem entre aristocratas, nobres e ricos mas entre operários simples, entre pessoas verdadeiramente sensíveis, para que o monumento que se erija em minha tumba adorne as simples tumbas ao meu redor e as simples tumbas adornem o meu monumento, como o povo simples e honrado adorava em minha vida um escritor popular».

Em 1910, Go-kil escreveu a Sholom Aleichem sobre a tradução russa do «O pe-

quemo Moti»: «Recebi seu livro. Lio, ri e chorei. É um livro maravilhoso, cheio de amor, firme e sábio, pelo povo, com um sentimento tão raro em nossos dias».

Gorki definiu em poucas palavras o talento de Sholom Aleichem, seu humor fino, seu espírito de observação assombrosa, a expressividade de seu vocabulário e o profundo conhecimento da vida.

Por tais virtudes, é que Sholom Aleichem conquistou grande popularidade. Na observação da vida, o escritor não se limitava em fotografá-la, representava-a com as qualidades próprias de um verdadeiro artista. Os humildes habitantes da aldeia judia se reconheciam nos livros do grande escritor.

Sholom Aleichem seguiu as tradições da literatura judaica e aprendeu muito com a literatura russa. Seu escritor russo predileto foi Gógol. Mantinha correspondência com Tolstói, Tchekov, Korolenko.

Foi uma grande noite de homenagem a um escritor querido, a uma das figuras mais brilhantes da literatura judaica e universal.

O ÓDIO FASCISTA DE IBANEZ CONTRA PATRIOTAS CHILENOS

Abuso contra Neruda e Volódia Feitelboim — Arbitrariedades, prisões saques — Ditadura americana em Santiago

SANTIAGO, 5 (AFP) — Foram realizadas hoje de manhã perto de dez prisões, por ordem do ministro da Corte de Apelação, que está instruindo o processo sobre «atividades» comunistas, principalmente quanto ao ex-deputado Bernardo Araya, bem como referência a Juan Lamott, dirigente dos em-

pregados privados, e Volódia Feitelboim, dirigente comunista.

Foram saqueadas as sedes do Instituto Chileno-Soviético de Cultura e da Confederação dos Empregados Privados, bem como a residência do senador comunista, poeta Pablo Neruda.

2) Impõe-se manter a atual proibição da exportação de minerais radioativos, conseguida graças ao movimento patriótico em defesa de nossas riquezas, movimento que não pode deixar de empolpar também a oficialidade democrática do país.

3) Ao assentar as bases de uma política nacional de minérios, o que o Congresso de próximo dia 9 certamente fará, é preciso estimular a criação de uma indústria nacional de minérios em Estados que, como o Piauí, possuem vastas riquezas, dentre as quais figuram areias monaziticas, e se encontram em grande atraso econômico, que se agravou cada vez mais, com desastrosas consequências para o baixo nível de vida de grande da população.

4) Tudo o que se possa conseguir no terreno da defesa da economia nacional e da soberania do país depende fundamentalmente da vigilância da opinião pública, da ação organizada de largos camadas do povo no sentido de que seja repudiada a política de submissão aos trusts americanos, de que sejam adotadas mudanças favoráveis à independência nacional e ao progresso do país.

AUMENTO DOS BANCARIOS

O Sindicato dos Bancários desta Capital solicita a divulgação da seguinte nota: «Tendo em vista a realização amanhã, dia 8, às 16 horas, no Ministério do Trabalho, da Mesa Redonda Nacional entre Dirigentes Sindicais dos Bancários e Banqueiros, ficam convocados as Comissões Sindicais e os bancários em geral para uma reunião, hoje, às 18.30 horas, na Sede do Sindicato, com a participação dos representantes dos Sindicatos Estaduais de Bancários.»

BAILE DA VITÓRIA

Nos salões do Hotel Glória no próximo sábado, dia 9, às 23 horas, a União Metropolitana dos Estudantes fará realizar a festa de escola da «Miss Universitária do Distrito Federal», quando desfilarão as candidatas de todas as faculdades, diante de um júri composto por Herbert Moses, Pedro Calmon, Ana Amélia de Queiroz, Jacinto de Thormes e outras personalidades.

Na oportunidade, os estudantes cariocas festejarão a magnífica vitória obtida na campanha contra o aumento dos bondes, o que levou o governo a reduzir as passagens. Os convites e reserva de mesas poderão ser obtidos na sede da UME, na Praia do Flamengo.

A «Seato» Pretende a Escravidão dos Povos

Enérgicas declarações do primeiro-ministro de Singapura ao submeter sua demissão ao governador britânico

SINGAPURA, 6 (AFP) — «Recusando conceder independência a Singapura, a Grã Bretanha volta à época das colônias americanas», declarou hoje de manhã o Parlamento o sr. David Marshall, primeiro ministro de Singapura, antes de submeter a sua demissão ao governador da colônia. Acrescentou Marshall: «Se Singapura fosse aceita as propostas do governo britânico, ficaria sempre dependente em face do Ministério das

Colônias e jamais conseguiria a sua independência». Salientou então o sr. Marshall: «Um homem e fomeado não deve comer um gato envenenado». Por outro lado declarou o primeiro ministro que a Grã Bretanha procurava manter a todo preço uma certa posição de força em Chipre, Aden e Singapura, acrescentando: «A Grã Bretanha não procura mais chegar a um acordo conosco. Regostei-me em verificar que os nossos irmãos do outro lado do estreito (Malásia) se recusaram a aderir ao SEATO, o qual procura, em nome da liberdade, acorrentar os povos na escravidão colonial». Indicou finalmente David Marshall que era alinda do interesse de Singapura uma cooperação amistosa com a Grã Bretanha dentro do quadro da Commonwealth e que seria necessário «manter a porta aberta às negociações até que pudessem triunfar a razão e a boa vontade».

LEIA

**A CONCEPÇÃO
MATERIALISTA DA
HISTÓRIA**

G. Plekhánov
Obra excepcional

**PORQUE EL CULTO A LA PERSONALIDAD
ES AJENO AL ESPIRITU DEL MARXISMO-
LENINISMO?**

Separata da Revista U.R.S.S. nº 16 de 26 de abril de 1956
Preço do exemplar Cr\$ 4,00
Paga uma coletânea da Revista U.R.S.S. e pague por 10 exemplares apenas Cr\$ 20,00.

Livraria Independência
Rua do Carmo, 35 — Sobreloja

Realejo e "Europa Livre"

DALCIDIO JURANDIR

O SR. CHATEAUBRIAND levou, há dias, o seu realejo a uma função da «Europa Livre» e executou a sua velha melopéia anticomunista.

«Europa Livre» é um pequeno recinto de astutos e sombrios cavadores e «deslocados» em que o sr. Chateaubriand sempre brilha.

O velho farejado fala em «civilização» em «período tão trágico». Que final! Ao sr. Chateaubriand entregou a civilização ocidental a missão de a defender perante os «tartufos de Moscou!» A impostura vai assim, derramada, pelo discurso inteiro. Escrever ou falar para o sr. Chateaubriand não implica o movimento de consciência nem de qualquer sobressalto quando se propõe a falar de honra, verdade, patriotismo, dignidade humana. Usa as palavras como se fossem estas a gazua, o pé do cabra, a luva, a máscara, a cerra, os instrumentos do clássico arrombador ou do batedor de carteira. E com perfeita algarde, com saltitante cinismo, que vai executando o seu papel de velho escriba de «gang». Os próprios ríscos ou organizações financeiras que recorrem a seu serviço, pagando-o bem, o fazem já com repugnância ou desconforto. Valerá a pena ainda utilizar esse realejo já tão desmoralizado, tão confusamente impróprio?

Correndo o longo discurso — como todos os cinismos,

o sr. Chateaubriand não tem freio na língua — chega-se a este pedaço do discurso, quando se dirige aos seus colegas da «Europa Livre»: «Quêstões continuam a ser livres conosco». Aqui o sr. Chateaubriand tem razão de queixo. E o diabo que o materialismo das «ragas inferiores» esta ameaçando a sua liberdade de «agir na grege» da pregar a tração, de dizer aos americanos: isto aqui no Brasil é vossa, meus patrões. Aqui me tendes para vos entregar tudo, meus brancos.

Essa liberdade é a do sr. Chateaubriand e da «Europa Livre». Ser livre em companhia do sr. Chateaubriand é pregar a guerra, como o fez o orador na função da «Europa Livre». Teme o palhaço da bacanal de Coberville que a paz, crescendo como está, lhe tire as últimas chances de chefe do «gang». Por isso, mói o velho realejo meio grotesco, meio sinistro, em que repete, como um resposno, o seu pedido de socorro...

Diz ele que a U.R.S.S. é um «cordão de pesadelos». Justo. Para esse escriba que vive da desonra, do cinismo, da propaganda da guerra, é unicamente o que tem a fazer: atolar-se cada vez mais no seu ofício e ter pesadelos.

ANTES de encerrar esta

série de reportagens queremos chamar a atenção dos leitores para um aspecto no trato dos agentes dos trusts norte-americanos com os brasileiros eventualmente interessados na exploração das areias monaziticas, particularmente os proprietários das terras. Trata-se de um detalhe, evidentemente, mas um detalhe bastante significativo do hábito de mistificação dos trusts, hábito adquirido por quem visa sempre objetivos que não se coadunam com os interesses da economia nacional.

O TRUQUE DA ILMENTITA

No Piauí, por exemplo, em suas conversações com os proprietários das terras no delta do Parnaíba e com os brasileiros em geral, os americanos sempre timbraram em falar da exploração de ilmentita, procurando criar uma série de ilusões sobre esta areia preta. Tivessem em ilmentita e o próprio esplandor da intervenção do grupo do Interamericano Geodetic Survey em Parnaíba pelo comte. Fragozo, foi noticiado como motivado pelo «contrabando de ilmentita».

Agir Por Meio da Mistificação, a Tática Dos Norte-Americanos

IMPÕE-SE O REPÚDIO DA POLÍTICA DE SUBMISSÃO AOS MONOPÓLIOS IANQUES
E A DENÚNCIA IMEDIATA DOS ACORDOS LESIVOS AO INTERESSE NACIONAL

Reportagem de Victor M. KONDEB

(Distribuída pela INTER PRESS)

menita foi levada a tal ponto que, a princípio, alguns proprietários das terras do delta levaram o material colhido para amostra, de tal forma que sobressaia ao elemento a areia preta. Nessa «iluminação» retravaram a areia grande parte dos grãos de monazitita... Isso porque os americanos só falavam em ilmentita, no titânio que entra em sua composição e em suas aplicações macabrinhas (Vimos, em outra reportagem, que as análises mandadas fazer por Donald Campbell não mencionavam a monazitita entre os componentes da areia).

Ora, segundo os técnicos, a areia não contém

interesse apregoado, pelo fato de ser um composto de Óxido de Ferro e Óxido de Titânio (cerca da metade) isto porque, para a exploração do titânio interessa muito mais o rutilo, onde aquela substância entra em proporção muito maior. Tanto é assim que nas praias do Espírito Santo, junto as instalações da Orquilha, encontram-se acumuladas centenas de toneladas de ilmentita, como resultado da separação da monazitita, que é o que realmente interessa no caso.

Como se vê, a tática de deslaminamento dos norte-americanos é simples e velha como a espartezca: fingem al-

rar no alvo ostensivamente exibido para acertar no objetivo realmente visado.

A ÚLTIMA ILUMINAÇÃO

Vamos deixar a este grupo de minerais de Piauí, por ora, a tarefa de esclarecer a situação, apenas iniciada pelo reporter, caberá à Comissão Parlamentar de Inquérito levar a cabo, se deseja investigar, de fato, toda a questão dos minérios radioativos e armar a opinião pública do país com os dados completos do problema. Por outro lado, este e os demais assuntos relacionados com a questão dos minérios serão debatidos no grande Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, a realizar-se no Rio dentro de poucos dias.

O exame dos fatos ocorridos no Piauí, porém, não pode deixar de levar os leitores a algumas conclusões, das quais destacamos as seguintes:

1) É urgente e necessário uma série de acordos concluídos com o governo ianque, nos tempos áureos da «guerra fria», profundamente lesivos aos interesses nacionais. Estes «acordos», muitos dos quais concluídos à revelia do Parlamento e às escondidas da opinião pública, são a «porta aberta» legal que permite aos trusts estrangeiros tudo e carregam o que bem entendem.

CINEMA

UM AMANTE SOB MEDIDA

PARA QUEM viu os filmes anteriores de René Clément — A Batalha dos Trilhos e Brinquedo Proibido, que se caracterizavam pela dramaticidade e pela fixação em imagens cruas da guerra e seus efeitos — é até certo ponto uma surpresa esta nova faceta do diretor que na comédia satírica se revela tão seguro e talentoso como no drama e no documentário.

M. Ripoll, o personagem central da história, é o protótipo do D. Juan de nosso século, portador em alta escala de um coração alegre e jovial, que se obstina em viver só, pobre e sem alegria. Através dele, Clément nos dá uma imagem da Inglaterra da década de 30 onde este jovem francês, cheio de vigor e otimismo, se defronta com a luta pela vida ocupando um modesto emprego de amanuense numa firma tradicionalmente conservadora. Como solução para seu problema Ripoll corteja a chefe — esta é sua primeira conquista — com isso ele consegue uma situação melhor, mas temporária. Depois disso vem Nohra, a jovem de família pequena-burguesa, que ansia pelo casamento, por uma casa onde tenha painéis, móveis, tapetes... Atravessando uma fase ruim, com a perda do emprego, Ripoll encontra numa prostituta o auxílio e o carinho de que necessitava, mas quando ela recebe uma herança não hesita em deixá-la para estabelecer-se como professora de francês e literatura francesa onde finalmente encontra Catherine, jovem senão com ambições literárias que o esposa.

Mas o casamento não é obstáculo ao desenvolvimento de Juan. Os diálogos e roteiros escritos por Hugh Mills, Raymond Queneau e o próprio Clément têm na interpretação de Gérard Philipe uma grande valorização, fosse outro o intérprete e possivelmente o resultado não seria o mesmo. Gérard Philipe revela aqui um ator completo, dominando perfeitamente o seu "métier", e cômico da sua responsabilidade no resultado final da obra. Interpretações seguras do elenco feminino com Natasha Parry, Valerie Hobson, Joan Greenwood, Margaret Johnston e Germaine Montero. Merece menção o excelente acompanhamento musical de Roman Vlad que contribui muito para a atmosfera mordaz da película.

Em conclusão, Um Amante Sob Medida é uma realização que recomendamos com entusiasmo a todos os que gostam de bom cinema e que encontrarão ali um entretenimento inteligente e cinematograficamente muito bem feito.

Genyson

TRAICÃO

O FILME PROIBIDO!

Convite aos Trabalhadores

LEGISLAÇÃO SOBRE O SALÁRIO-MÍNIMO

Convidam-se todos os dirigentes sindicais do Distrito Federal e, em especial, os do comércio, a se reunirem na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais do Rio de Janeiro, à Rua México, 11 — 5º andar, hoje, 7 de corrente, às 20 horas, para o fim especial de debater o anteprojeto da legislação do "Salário-mínimo" que deverá ser incluído no "Código de Trabalho", em elaboração.

Estará presente, especialmente convidado, o Dr. Hildebrando Bisaglia, autor de importante projeto sobre a matéria, já apresentada ao Parlamento Nacional.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO — Fausto Rivera Cardoso, presidente.

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO — Euclides Pires, presidente.

BAILES

Sob a direção de Lacerda e Almeida, a orquestra «Ares do Ritmo» aceita contrato para bailes, «show» e outras festividades

Telefones: 43-1687 e 23-4684

Problemas da Mulher Trabalhadora

Não Admitem Operárias Casadas as Metalurgias de São Paulo

Denúncia de uma operária da Estamparia Caravelas na Conferência Nacional de Trabalhadoras — Não têm direito nem mesmo a saber quanto produzem — Descontos absurdos e perseguições de toda sorte

As trabalhadoras metalúrgicas de São Paulo estiveram representadas na Conferência Nacional por uma delegação de quase duas dezenas de operárias. Durante os trabalhos do convênio, as metalúrgicas revelaram as péssimas condições em que vivem e trabalham. Um dos mais minuciosos relatos foi feito por uma operária da Estamparia Caravelas, de cuja extralimitação os fatos apresentados nesta reportagem.

ESCONDEM A PRODUÇÃO

A Diretoria, com a prévia licença trabalhista, põe os operários em situação insustentável — não colocando relógios nas máquinas para marcação de produção. Usam um sistema irregular, marcando a mencionada produção conforme entendem, sem que os trabalhadores saibam se produziram 10, 20 ou 30 mil peças. Assim, há muito nos consideramos extorquidos, porque trabalhamos à base de tarefa e além de marcarmos a produção a seu bel-prazer sempre menor a que produzimos, quando entendem suspender operárias, alegando, fraca produtividade, o que não pode ser provado, de vez que não vemos a quantidade que contam as peças.

TRABALHO PER-GOSO

Certa ocasião entraram para trabalhar na firma diversas moças, dentre elas uma menor de 16 anos, de nome Ivone. O mestre geral, de nacionalidade suíça, pôs a moça a trabalhar nas prensas dos homens, excluindo dessa menor produção exagerada. E a jovem, sofreu um acidente de trabalho. Depois de curada, voltando ao trabalho, o patrão lhe prometeu mundos e fundos. Mas falou com a palavra, deixando que esta carregasse calças, até que a menor, extenuada, deixou definitivamente o trabalho.

Uma operária com 26 anos de casa, de tanto trabalhar ficou tão gordinha que chegou a ficar com perturbações mentais; e os patrões continuaram a persegui-la, a tal ponto que se viu obrigada a fazer um acordo tríplice de trinta e cinco mil cruzeiros, em prestações de dois mil cruzeiros mensais. Há um mestre, suíço, que entra no banheiro das moças enquanto estas estão trocando de roupa. Suspensas as moças nas mais absurdas contradições, quando uma moça vai ao escritório, por sua justa razão, é maltratada e mesmo posta para fora da sala do patrão.

PERSEGUEM AS CASADAS

Nossa banheiro não possui faxineira, e quando nos dirigimos ao banheiro, este diz que não é que devemos dar ordens, mas se nesse assunto. Se marcamos o cartão um minuto atrasado, perdemos a hora e o domingo remunerado; mesmo que se marque o cartão na parte da manhã e não se faça no período da tarde, também fazem o desconto; e o pior é que algumas operárias, quando chegam à sala do patrão para arrumar e regularizar o cartão de ponto, não são atendidas. A enfermaria da fábrica não possui remédios, ninguém tem providência, pois uma moça foi com a injeção fornecida pelo Sindicato, e não foi atendida. Responderam-lhe que não tinham ordens de receber e atender; mas quando se trata de pessoas que adquirem camaradagem, são atendidas prontamente.

PATRÕES DOS MOINHOS RECUSAM CONCEDER O AUMENTO DE SALÁRIOS A SEUS EMPREGADOS

Dirige-se o Sindicato dos Trabalhadores às autoridades competentes — «Face ao crescente descontentamento no seio da corporação poderá ser de graves consequências a indiferença patronal»

Os patrões da indústria de moedores de trigo estão recusando o sistema de aumento de salários, e o Sindicato da categoria dirigiu-se ao presidente da República, ao Parlamento e ao Departamento Nacional do Trabalho, expondo a atual situação que eles enfrentam e responsabilizando os empregadores pelas consequências que essa atitude poderá trazer a este ramo fundamental da indústria.

ESPECTRO DA FOME

Relatando as providências até agora adotadas pelo Sindicato, junto aos empregadores, diz a certa altura o escritório enviado ao Departamento Nacional do Trabalho:

«Os trabalhadores dirigiram-se a 8 de maio último em memorial aos patrões, com mais de uma milhar de assinaturas, nos seguintes termos:

— Ante a intransigência, ou melhor a desatenção do Sindicato dos Moedores, negando-se a discutir o aumento salarial formulado em nome da corporação pelo nosso Sindicato, resolvemos dirigir-nos diretamente aos nossos patrões na expectativa de que seja externada melhor compreensão de VV. SS. ao nosso justo pedido de aumento de salários.

«Com efeito, face à crescente elevação dos preços das

utilidades e gêneros de primeira necessidade, não é mais possível a manutenção dos salários vigentes. Isto porque, o salário que auferimos no curso de um mês, se esgota facilmente dentro de uma quinzena. Estamos a ponto de sermos esmagados pelo aspecto da fome em nossos lares, o que importa no campo aberto à tuberculose e outras doenças decorrentes da insuficiência alimentar.

Não podemos ficar indiferentes à necessidade e intoleráveis provações que experimentamos nossos filhos. Os prazos e delongas processuais forçaram-nos a recorrer a atitudes imediatas e a primeira que usamos é a primeira de um entendimento direto com os nossos empregadores.

PODEM PAGAR

«Permitimo-nos lembrar ainda, que o recente aumento autorizado pela COFAP, majorando em Cr\$ 128,80 a saca de farinha de trigo teve como uma das suas justificativas — o que foi amplamente noticiado — a necessidade premente de elevação de salários dos trabalhadores em moedores. A referida majoração só por si importou em cerca de 35 por cento, sendo de salientar que outros e substanciais aumentos ocorreram noutros subprodutos. Vale dizer que as condições objetivas para o aumento salarial existem sem que para tanto tenha de ser afetado o inestimável patrimônio dos moedores.

Ademais, podemos ressaltar, conquanto a proclamação de solidariedade das massas não podem ser

equiparadas a dos moedores as mencionadas indústrias revelaram melhor compreensão, discutindo e acordando na concessão do aumento de salários a seus empregados.

MESA-REDONDA

Após ter outras considerações, concluiu a exposição do Sindicato dos Trabalhadores na indústria do Trigo: «Assim, face ao crescente descontentamento que está havendo no seio da corporação e das imprevisíveis consequências que poderá motivar a indiferença patronal — é que a direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, cônica

de suas responsabilidades e desejosa de que seja esse assunto discutido e resolvido satisfatoriamente, vem recorrer aos bons ofícios de V. Exa. no sentido de que seja marcada uma mesa-redonda entre os dois Sindicatos, no menor prazo possível, a fim de que, em assembleia, já marcada para o próximo dia 15, possamos levar à apreciação dos trabalhadores, as conclusões chegadas, neste primeiro entendimento.

Reafirmamos o nosso desejo de encontrar uma solução na base dos entendimentos e do respeito mútuo, antes da eclosão de qualquer movimento oriundo da insatisfação já acumulada no seio da corporação.»

Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro

NOTA DE AGRADECIMENTO

A Diretoria do SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO, em nome do seu quadro social, vem de público agradecer a colaboração prestada por ocasião do trágico desastre sofrido pela Lancha «LLOYD 17», no dia 28 de maio último, no qual perderam a vida dez (10) trabalhadores do Lóide Brasileiro — P. N., operários navais. São estes, os seguintes órgãos:

CORPO DE BOMBEIROS DE NITERÓI
BASE MINADA
CORPO DE FUZEIROS NAVAIS
CENTRO DE ARMAMENTO DA MARINHA
SERVIÇO FUNERÁRIO DE NITERÓI
DIRETOR DA «Viação Mauá»
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO DO Hospital Antonio Pedro

Agradecemos ainda à Diretoria do Lóide Brasileiro, na pessoa do Exmo. Sr. Comte. SALDANHA DA GAMA, Diretor do Departamento de Diques e Oficinas da Ilha de Mocanguê, o qual, em nenhum momento falhou com a sua solidariedade, bem como à Câmara de Niterói e à Assembleia Legislativa, que se fizeram representar nos funerais das vítimas.

Pela Diretoria — ARCHIMEDES MARINHO, Secretário.

JOSÉ R. MAXIMO

Acelta-se feito a partir de Cr\$ 900,00

ALFAIATE POPULAR

RUA SETE DE SETEMBRO, 63 — 5º ANDAR

SALA 50P — TELEFONE 42-5786

O SINDICATO DENUNCIARÁ NO CONGRESSO DE MINÉRIOS

LADRÕES DE MONAZITA IMPLANTAM TRABALHO ESCRAVO EM GUARAPARI

- ★ BORIS DAVIDOVITCH, PIRATA DO TÓRIO NAS PRAIAS DO ESPÍRITO SANTO, MANTÉM TRABALHADORES BRASILEIROS EM CONDIÇÕES DE TRABALHO FORÇADO
- ★ SALÁRIOS DE FOME DOS QUAIS SÃO ROUBADOS OS ACRESCIMOS DE TRABALHO NOTURNO E DE INSALUBRIDADE
- ★ O PRESIDENTE DO SINDICATO VÊ APENAS, UMA SAÍDA: A SOLIDARIEDADE DOS DEMAIS TRABALHADORES E ENTIDADES SINDICAIS

Por MARIA DA GRAÇA
(Enviada especial da IMPRENSA POPULAR)

PARLAMENTARES que integram a Comissão de Inquérito sobre Energia Atômica e jornalistas de diversos órgãos da imprensa carioca, visitando as instalações da MIBRA em Guarapari, tiveram oportunidade de verificar as desumanas e até criminosas condições de trabalho a que estão submetidos os operários explorados pelo sr. Boris Davidovitch.

Na usina de separação das areias trabalham cerca de 25 homens. Na extração e no barracão que abriga o rudimentar equipamento destinado à lavagem das areias monazíticas e à sua secagem trabalham três turnos, neste momento de 12 homens cada uma, revezando-se das 7 da manhã às 6 da tarde seguinte. A segunda turma, iniciando o serviço às 16 horas e largando às 24, tem, apenas, uma hora para refeição, da mesma forma que a primeira, para o almoço. Descontado esse período, no qual os trabalhadores são roubados em meia hora, de vez que a C.L.T. prevê o mínimo de uma hora e meia para refeição e descanso dentro da jornada de 8 horas, a labuta é ininterrupta.

ESCRavidão BRANCA

Nº MUNICÍPIO DE GUARAPARI a fora o pequeno comércio local e as restritas possibilidades de emprego oferecidas pelos hotéis, aliás, que que somente durante a temporada de verão, não existe trabalho a não ser na MIBRA. Para um homem, perder o miserável emprego conseguido na empresa do sr. Boris Davidovitch, significa a miséria completa em seu já miserável lar.

Ver os operários da MIBRA em atividade, quer na usina quer nas operações de extração, transporte, lavagem e secagem das areias é ter diante dos olhos uma visão de trabalho forçado, um quadro doloroso e revoltante de verdadeira escravidão.

Não há menores trabalhando para a MIBRA, ou pelo menos, oficialmente não há. Os moedores de 13 anos, os que não completaram ainda a idade permitida por lei para esse tipo de trabalho de grau máximo de insalubridade, jamais o confessariam, nem mesmo ao presidente do seu Sindicato. De todos os trabalhadores que vimos, e podemos dizer que vimos todos, pois não em número reduzido, não existe um único que não apresente todas as características de escravidão.

da debilidade: ausência total de cor nas faces e lábios; magreza doentia, olhar morto, mãos, pés e pernas de coloração anormal em consequência da umidade permanente da areia em que pisam o dia inteiro, a vida toda, do pó em suspensão no ambiente, quer na usina quer no barracão da lavagem, e do calor à beira dos fornos de secagem. Todos descalços e semi-nús. Trabalham vestidos, apenas, com um estarrapado calção. Os capatazes, três ou quatro, esses se apresentam de camisetes de malva.

O trabalho, duro por sua natureza, é o mais ainda pelas desumanas condições em que é feito, por homens aos quais o tratamento dado em pouco difere daquele reservado aos esqueletos burros que puxam as vagonetas da heira da praia até à duna onde se ergue o galpão da lavagem e secagem.

SALÁRIOS E ROUBO

TANTO NA USINA como na extração e demais operações o salário é o mínimo da região na qual está incluído o Município de Guarapari. Ganham Cr\$ 48,00 por dia. Submetidos a um capataz, com 16 anos de serviço na MIBRA, pai de 8 filhos, ganhando a miséria de Cr\$ 2.000,00 por mês.

Além de serem roubados em todos os benefícios a que teriam direito como contribuintes do I.A.P.I., de vez que a MIBRA não recolhe para o Instituto a sua cota de contribuição e embolsa a que desconta dos operários, e ainda nos acrescidos de lei pelas horas extraordinárias de serviço noturno — as turnas da noite no galpão da lavagem e secagem recebem somente 3 e 4 cruzeiros de acréscimo por hora — esse punhado de homens sujeitos às mais duras e perigosas condições de trabalho são ainda roubados miseravelmente nos 40% de insalubridade que a lei lhes assegura.

SANGUE E SAÚDE: DINHEIRO NOS COFRES DA MIBRA

A SITUAÇÃO EM que se encontram os operários indignamente explorados pelo aventureiro internacional Boris Davidovitch, não é ignorada pelo Ministério do Trabalho, cuja responsabilidade atinge, no caso, os limites do crime de cumplicidade.

Médico designado pela Delegacia Regional do Trabalho de Vitória, a pedido do Sindicato, constatou há mais de dois anos a insalubridade do trabalho nas instalações da MIBRA, a completa falta de proteção assegurada pelo empregador a homens sujeitos a todos os perigos de serviço executado em umidade permanente, ambiente saturado de pó em suspensão, tarefas executadas a céu aberto, sob a chuva e o sol, exposição a altas temperaturas nas operações de secagem e, conseqüências gravíssimas da radiatividade dos minérios que manipulam — anemia em todos os graus e câncer, além de erosões cutâneas que podem ser observadas nos pés e pernas da maioria deles.

Os trabalhadores da MIBRA não poderiam executar tarefas sem a proteção obrigatória por lei: botas, luvas, máscaras contra o pó em suspensão, abrigos e chapéus para os que trabalham expostos às intempéries, etc. Há um ano mais ou menos Boris Davidovitch mandou distribuir algumas botas, que se acabaram. E foi só, é frequente, segundo fomos informados, o caso de operários terem que abandonar o serviço por dias seguidos em consequência da extrema fraqueza em que se encontram.

Mas, nada disso tem a menor importância desde que Boris Davidovitch, alta e poderosamente protegido como é, possa continuar a explorar e defraudar a nação de suas reservas de potencial energético, auferindo lucros fabulosos à custa dos trabalhadores.

Vida Sindical

Convite aos Trabalhadores

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e a Federação dos Empregados no Comércio estão convidando todos os dirigentes sindicais e particularmente os do comércio para uma reunião, hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais, à Rua México, 11, a fim de debater o anteprojeto de legislação do "salário-mínimo" que deverá ser incluído no novo Código de Trabalho, em elaboração.

Conferentes de Carga

Os conferentes e concertadores de carga e descarga do Porto do Rio de Janeiro vão reunir-se amanhã, às 18 horas, em assembleia, para deliberar sobre o novo sistema de contribuição e pagamento ao seu Sindicato.

Marinheiros

O Sindicato dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores Marítimos realizará no próximo dia 9, às 13 horas, uma assembleia geral, em que prestará esclarecimentos aos seus associados sobre a equiparação de salários.

Aeroviários

Amanhã, às 18 horas, os aeroviários realizarão uma assembleia em seu Sindicato para debater a seguinte ordem do dia: andamento da pericla contábil nas empresas de aviação e consequente andamento do dissídio coletivo; semana inglesa para os aeroviários que ainda não desfrutaram desta medida.

Bancários

Com a participação de representantes dos Sindicatos Bancários de todo o país realiza-se hoje, às 16 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, uma mesa-redonda entre bancários e banqueiros para debater a questão salarial.

Metalúrgicos

Os metalúrgicos vão realizar amanhã, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Têxteis, à Rua Mariz e Barros, uma assembleia monstro, na

qual adotará medidas energéticas se os patrões continuarem recusando atender as suas justas reivindicações.

Os Sindicatos dos Oficiais de Navegação, Enfermeiros, Radiotelegrafistas e Motoristas da Marinha Mercante farão realizar hoje, às 17 horas, uma grande assembleia conjunta para fixar orientação face a atitude dos armadores recusando assinar o acordo alitivo de aumento de salários.

Marítimos

Os trabalhadores no comércio hoteleiro realizarão amanhã, às 13 horas uma assembleia em seu Sindicato para discutir a ordem do dia: apreciação e discussão do anteprojeto que regula o quadro de empregados e serviços eventuais, fórmula de contribuições para o IAPC e outros assuntos.

Federação dos Jornalistas

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais realizará duas importantes reuniões de seu Conselho de Representantes. Uma no próximo dia 12, às 14 horas para discussão e aprovação da previsão orçamentária para o exercício de 1957 e outra no dia 13, também às 14 horas, para tratar da realização da III Conferência Nacional dos Jornalistas, aumento de salários e outros assuntos.

Servidores Públicos

Preparatória do III Congresso dos Servidores Públicos será realizada de 22 a 24 do corrente, a Convenção dos Servidores Públicos do Distrito Federal. Inúmeras associações do funcionalismo já estão desenvolvendo intensos preparativos visando a assegurar o êxito do importante conclave.

Cooperativa da Light

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Light realizará no próximo dia 12, uma assembleia geral de delegados para decidir sobre a substituição ou não dos atuais membros do Conselho Administrativo da entidade.



Nos pés e pernas deste operário da usina de separação das areias notam-se os primeiros sinais dos efeitos destruidores da radiatividade sobre a epiderme. E' um dos milhares escravos que a MIBRA vem explorando impune, há cerca de 16 anos.

Explicou que o Sindicato é pobre: seu quadro associativo inclui a totalidade dos trabalhadores da categoria no Estado, cerca de 180 homens cujos salários são miseráveis, e consequentemente a arrecadação do imposto sindical, sem qualquer fiscalização, é também mínima. Disse de sua intenção de enviar ao governo do Estado uma memorial, apelando para que intervenha junto ao Ministério do Trabalho no sentido de que as leis trabalhistas sejam cumpridas pela MIBRA e melhoradas as condições de trabalho e de salário.

APELO DO PRESIDENTE DO SINDICATO

OS detalhes acima relatados nos foram revelados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Minérios e Barreiras, Sr. Vicente Gil, ele mesmo ex-empregado da MIBRA, incapacitado para o trabalho depois de um acidente, na usina — deslocamento de vórtice ao erguer um saco de monazita de 64 quilos — vivendo miseravelmente com os 1.120 cruzeiros que recebe do Instituto a título de auxílio enfermidade.

Ao Ladagarmos do presidente do Sindicato o que poderia fazer a entidade, no caso da MIBRA continuar se recusando a pagar os 40% de insalubridade e os acréscimos de lei pelo trabalho noturno, bem como a fornecer a proteção adequada aos operários, respondeu-nos o Sr. Vicente Gil:

— Os trabalhadores da MIBRA estão nas mãos do

empregador pelo modo natural que têm de perder seu único e exclusivo ganha-pão para os filhos. Trabalhar como trabalham é morrer aos poucos. Perder o emprego é morrer mais depressa e assistir os filhos morrerem de fome.

— Além disso — concluiu — se me resta, quando comparecer ao Congresso Nacional em Defesa dos Minérios como membro da delegação de nosso Estado, relatar a miséria em que vivem os homens que trabalham com a mais precária riqueza de nosso país e apelar aos trabalhadores de todas as categorias e aos Sindicatos irmãos de todo o Brasil a que nos deem a sua solidariedade e nos ajudem na luta que temos que travar contra tamanha miséria e exploração. Sei que essa solidariedade não nos há de faltar e que, com ela, é que poderemos vencer nesta luta desigual e poderosa da MIBRA.

Firmarão os Bancários um Pacto de Ação Comum

Metalúrgicos: Rumo à Greve

Gás e Café em pó Aumentados

Voltem as Chuvas

Queda na temperatura

Deverão continuar hoje as chuvas passageiras registradas ontem, segundo informa o Serviço de Meteorologia. Essas chuvas, acompanhadas de uma queda de temperatura de 3 ou 4 graus, são conseqüências de estar sendo o Estado do Rio e Distrito Federal atingidos pela frente de uma vaguada de altas pressões, que tem seu núcleo no Rio Grande do Sul.

Greve estudantil

Hoje em Vigor a Redução Nas Passagens de Bonde

ENTROU em vigor a partir de 8 horas de hoje as novas tarifas de bonde, menos 50 centavos em todas as linhas, vitória conquistada contra a Light pelos estudantes e por todo o povo. Reunião hoje, às 14 horas, o Conselho de Representantes da UME para decidir do prosseguimento ou não da greve de protesto nesta capital. Também os dirigentes da AMES e URES vão se entender hoje com o diretor do Ensino Secundário no sentido de fazer abonar a falta dos estudantes que se declararam em greve.

Recebemos, ontem, informações de Salvador de que os universitários e secundaristas daquela capital estão em greve total e sairão em passeata hoje. Em Belo Horizonte, desfilaram os estudantes, que se encontram em greve de solidariedade aos estudantes cariocas. Diversos vereadores falaram ontem na Câmara Municipal desta cidade congratulando-se com os estudantes, o povo e o governo pela revogação do decreto que elevou as tarifas de bonde. Usaram da palavra Magalhães Jr., Waldemar Viana, Guilherme Monteiro e outros.

DOIS novos aumentos entraram ontem em vigor. O primeiro deles diz respeito ao gás, cujos preços subiram mais 5 centavos por metro cúbico. O outro, independentemente do pronunciamento da COFAP, atingiu o café torrado e moído. De acordo com decisão do Sindicato dos Torrefactores o café em pó subirá mais 1 cruzeiro e 70 centavos por quilo e passará a ser vendido a Cr\$ 57,10.

O aumento do gás, embora aparentemente reduzido, virá proporcional lucro aos maiores a Light. Há menos de 3 meses o truste norte-americano havia obtido aumento de tarifas do gás em bases ainda maiores e desta feita se contentou com os 5 centavos propostos pelo Ministério da Agricultura. Tal assalto, como os demais relacionados com serviços públicos, foge à alçada da COFAP e usa vigência e por isso mesmo ainda mais fácil.

De outro lado, os torrefactores sem nenhum motivo plausível decidiram mais uma vez majorar os preços do café e para isso estão autorizados por uma estranha concessão da COFAP, formulado ainda no tempo do sr. Américo Pacheco.

RECRUDESCE A CAMPANHA

70 MIL SERVIDORES DA P.D.F. PEDEM AUMENTO À CÂMARA



Uma comissão de funcionários da prefeitura esteve em nossa redação para apelar aos seus colegas no sentido de que compareçam diariamente à Câmara Municipal.

TODOS OS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DEVEM COMPARECER DIARIAMENTE AO LEGISLATIVO DA CIDADE MANOBRAS DE PAES LEME AS REIVINDICAÇÕES DO FUNCIONALISMO

TODAS as entidades dos funcionários municipais, em número de 27, resolveram agora incrementar a campanha pela aprovação em bases justas do projeto de aumento de vencimentos do funcionalismo, ora nas comissões de justiça e finanças do legislativo da cidade.

A decisão dos funcionários da PDF foi reforçada em face de o sr. Paes Leme, presidente da Câmara Municipal, ter invertido o resultado a ser votado a resolução n.º 16, que determina seja votada em escrutínio secreto o projeto de

aumento dos funcionários. Afirmam os funcionários que a votação secreta visa a conder a todos a posição dos vereadores em face dessa legítima aspiração de 70 mil servidores da Prefeitura. O sr. Paes Leme anunciou o resultado de 19 a 18, mas ante o protesto de vários vereadores, ficou provado que o resultado era falso. Para compor a situação, o sr. Paes Leme teve de reconhecer 14 votos contrários, com 19 favoráveis, embora só houvesse 27 vereadores presentes.

APÊLO

Uma grande comissão de servidores da PDF, após a votação na Câmara, esteve em nossa redação para denunciar a manobra na Câmara os colegas. Reivindicam as seguintes modificações na mensagem do prefeito: aumento a partir de janeiro; manutenção da Lei João Machado (abono de Natal); extensão do salário-família até letra O; manutenção dos quinquênis; 30 por cento de insalubridade; urgência na votação, que os servidores estão em situação de penúria em face do aumento constante do custo de vida.

CONVOCAÇÃO

A Subcomissão de Aumento de Vencimentos da PDF, (ilha do Governador) convi-

da a todos os colegas da mesma, para uma assembleia pró-aumento, no Ginásio Governador, à rua Cap. João Barbosa, 845, no próximo sábado às 15 horas.

Estarão presentes membros da Coligação das Sociedades dos Servidores Municipais.

METALÚRGICOS CAMINHAM PARA GREVE



Não foi encontrada nenhuma solução para o aumento de salário dos metalúrgicos na mesa-redonda realizada, ontem, no Ministério do Trabalho porque os empregadores se mantiveram intransigentes e não quiseram modificar a oferta anterior, já repudiada, de 20%, baseada nas informações do SEPT, embora o próprio diretor do DNT pusesse em dúvida a autenticidade daquelas estatísticas. Os diretores dos sindicatos patronais vão reunir-se segunda-feira próxima com o sr. Hildebrando Bisaglia e o presidente dos metalúrgicos será recebido em audiência pelo presidente da República, amanhã, às 10 horas. Ainda amanhã, às 19 horas, no Sindicato dos Têxteis, os trabalhadores em grande assembleia adotarão novos rumos na luta.

Mais Cinco Anos de COFAP

A mensagem presidencial e as alterações solicitadas ao Congresso — Não pode ser mantida a atual e injusta composição do plenário da COFAP

traz alterações, todavia, são prejudiciais e se aprovadas virão a anular as possibilidades de qualquer trabalho sério dentro da COFAP. De

resto, a mensagem não focaliza a necessidade de se atualizar a composição do plenário da COFAP de modo a garantir a inclusão de representantes de sindicatos operários e organizações de donas de casa, interesses dos direitos na luta contra a carestia.

Entre as boas inovações pleiteadas ao Congresso figura a elevação das multas a serem impostas aos infratores da economia popular, muitas atualmente em níveis verdadeiramente ridículos. Outra inovação favorável é aquela que diz respeito ao processamento mais rápido dos autos de infração e com a qual se elimina uma burocracia favorável aos que atentam contra a economia do povo.

Entre as deficiências que se pode apontar na mensagem figura aquela relacionada com a votação dos pro-

cessos na COFAP. Atualmente o plenário só pode deliberar com a maioria dos conselheiros presentes. Todavia, o maior defeito da mensagem está na questão da composição da COFAP, cuja forma atual, foi mantida. Ao povo cabe, agora, solicitar do Congresso a eliminação da composição atual, injusta e sempre favorável aos altistas.

PREVISÃO DO TEMPO

(Até às 14 hs. de hoje)

Tempo — instável; temperatura — em ligeiro declínio; ventos — do quadrante Sul com rajadas frescas; máxima — 25,7; mínima — 18,2.

Imprensa POPULAR

Ano IX ★ Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 7 de Junho de 1956 ★ N.º 1.829

Em Greve os Motoristas de Três Rios

EM Três Rios, estão em greve desde 6.ª feira última, exigindo 30% de aumento nos carros. Os motoristas que transportam tijolos para as obras do município. Duas filas de caminhões alinham-se na estrada, à altura da Ponte das Garças, impedindo que passem cargas de tijolos.

PEDIDO JUSTO

O pedido dos motoristas é inteiramente justo, não só em face da elevação do custo

de vida mas também porque, recentemente, houve um aumento nos preços dos tijolos. Isto é reconhecido pelos proprietários de obras que, a exceção de Matias Naved e Nilo Guaracaba, estão dispostos a pagar o aumento.

O Sr. Nilo Guaracaba, que é dono de não menos de 50 carros e camions no município, tenta silenciar os fatos concorrentes. Explica

os operários de todas as formas, no regime de vales e barracão. Venda o milho de tijolos a 730 cruzeiros, pagando o carro aos motoristas à razão de 560 cruzeiros, até o Rio de Janeiro. Aumentou o preço dos tijolos para 1.600 cruzeiros (mais de 100%) mas não quer dar os 30% de aumento que os motoristas pleiteiam. (Do correspondente).

BANCÁRIOS: PACTO DE AÇÃO COMUM

OS bancários de todo o Brasil reuniram-se logo mais às 10 horas na sede do sindicato para um pacto de ação comum na luta pelo aumento de salários e a fim de unificar pontos de vista para a mesa-redonda nacional com os banqueiros, amanhã, no DNT. O pacto de ação comum prevê a realização no mesmo dia de assembleias nos sindicatos de todo o país.

Os bancários farão, ainda hoje, às 18,30 horas, uma reunião conjunta com representantes dos sindicatos de outros Estados, com as comissões de bancos e de convidados, também com o objetivo de preparar a participação na mesa-redonda de amanhã.

E, visando divulgar ao máximo a necessidade de maior unidade e organização de todos os bancários em torno da luta pelo aumento de vencimentos, farão, também, hoje, um programa pela televisão, na TV-Rio. Na foto, bancários em nossa redação mostram a disposição de lutar pelo legítimo aumento de salários.



MAIS UMA VITÓRIA

E' um Poderoso Fator de Progresso a Unidade no Movimento Sindical

A unidade selada em 1.º de maio entre as confederações, federações e sindicatos apresenta novos frutos • Salário-mínimo urgente, reivindicação lembrada no memorial entregue a Juscelino • Texto do importante documento

O processo de crescente unidade do movimento sindical brasileiro, que teve os seus primeiros frutos com a redução dos preços das passagens de bonde, foi esta vitória um resumo do conjunto movido pelo pacto dos estudantes cariocas e do apoio — sem dúvida poderoso — que receberam de todas as entidades sindicais.

A unidade do movimento sindical brasileiro, que teve os seus primeiros frutos com a redução dos preços das passagens de bonde, foi esta vitória um resumo do conjunto movido pelo pacto dos estudantes cariocas e do apoio — sem dúvida poderoso — que receberam de todas as entidades sindicais.

O memorial entregue pelas entidades sindicais ao sr. Juscelino Kubitschek, que aponta publicamente com subsídios da educação, e bem uma demonstração do espírito unitário de que se acham imbuídos os trabalhadores, na defesa da democracia e pela conquista de uma vida melhor.

O MEMORIAL
«Os dirigentes das confederações, federações e sindicatos que se sediam no Distrito Federal, por si, seus associados e trabalhadores

radio que envidaria todos os esforços para o objetivo desejado.

Hoje, procuram os trabalhadores Vossa Excelência para, em mensagem de crédito, confiando nos francos propósitos do seu governo e na ação de alta lealdade do auxiliar de Vossa Excelência, o Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal, dr. Francisco Negrão de Lima, pleitearem a redução em cinquenta por cento (50%) do preço das passagens de bonde que fazem o transporte de passageiros no Rio de Janeiro.

RECUZAR AS TARIFAS

Bem compreendemos a necessidade da concessão do aumento salarial, recentemente feito aos trabalhadores em Carris Urbanos e também sentimos que indispensável se torna a melhoria e perfeita conservação dos serviços executados em veículos de tração elétrica, razões estas que justi-

ficaram as majorações tarifárias ordenadas pelo sr. Prefeito.

Todavia, considerando que constitui um pesado ônus no momento atual, a elevação sensível e abrupta das tarifas em apêlo e atendendo ainda que tornar-se-ia mais insustentável o custo da vida nesta Capital para as classes economicamente fracas, com a devda vênica, sugerimos a v. exa. para que encontre o Governo outras fontes de receita para o aprimoramento dos serviços, desse modo destinada à majoração das tarifas reduzidas em 50%, unicamente para acorrer ao aumento salarial.

CLIMA DE TRANQUILIDADE

Manifestamos a v. exa. neste instante, a compreensão das classes operárias que o elegeram e ao dr. João Goulart, das dificuldades do Governo para, em prazo assaz curto, solucionar o grave problema da constante ele-

TRUSTE IANQUE CONTRA REDUÇÃO DOS INGRESSOS DOS CINEMAS

No mesmo dia a COFAP anuncia que não incluirá o processo de redução dos preços na reunião de hoje — Um porta-aviões em missão de boa vizinhança

A presidência da COFAP anunciou ontem que o processo de redução dos preços dos cinemas não entrará hoje na ordem do dia da reunião plenária. A estranha decisão da COFAP veio precisamente no dia em que o representante do truste norte-americano de cinema, Motion Pictures, «mist» Harry Stone anunciou ontem pelas colunas dos jornais que

uma belonave de seu país, «um moderníssimo porta-aviões virá ao Brasil em missão de boa vizinhança... e que trará o já ultrapassado «cinema» sistema de projeção a ser exibido aos cariocas. Aproveitando o ensejo «mist» Stone afirmou que os americanos estão despostos com o Brasil em virtude dos preços baixíssimos dos ingressos de cinema».

Segundo o sr. Stone o mercado brasileiro para os filmes americano esta se tornando cada vez mais difícil e ainda que nos três últimos anos o Brasil que ocupava o 3.º lugar em rendas para os filmes passou a ocupar o 9.º lugar. Tuco isso — confessa o representante da «Motion» preocupa os trustes americanos. As «revelações» do representante da «Motion Pictures» trustee Ianque veiculadas através do jornal do vende-pátria Chateaubriand, não conseguiram esconder seus verdadeiros objetivos. Aparentemente destinada a anunciar a divulgação do «cinema» em nosso país, a entrevista de «mist» Stone visa contudo, impressionar os órgãos do governo, como a COFAP, que nesse

momento examina a possibilidade da redução dos preços dos ingressos principalmente do cinema-scope, gazuza na economia nacional. E' nesse momento preciso que «mist» Stone saia a campo para dizer que um porta-aviões vem ao Brasil.

CAIU A ÁRVORE SOBRE O ÔNIBUS

O Largo da Penha foi, ontem, palco de lamentável acidente em que perdeu a vida um trocador de ônibus da linha Penha-Metetr. Existe naquele largo uma floresta que é ponto final da linha de ônibus em apêlo, e, ontem, uma árvore, com as raízes abaladas, não resistiu ao impacto do vento e veio a cair em cima de um ônibus, cuja parte traseira ficou espatifada e o trocador, que se encontrava no interior do veículo, foi e magado. Uma parte da árvore atingiu também uma barraca do SAPS, e em conseqüência uma moça saiu ferida. Felizmente, não era hora de grande movimento, não tendo havido mais vítimas a lamentar.

O Camelo Não Deixa Ninguém Dormir

Um camelo morto há dois dias vem sendo enorme transtorno na vida dos moradores da Rua Dona Isabel, em Bonsucesso. Acontece que na altura do número 71 daquela via pública está há alguns dias paralisado um caminhão, em cuja carroceria se encontra o cadáver de um camelo, animal que foi em vida motivo de muitas gargalhadas e alegria da criança que frequentava o Circo Bialo Bill. Não se sabe bem por que, o fato é que o animal não foi enterrado e agora o ruído, ruído para a vida foi motivo de alegria, e, depois de morto, ruído para as reclamações dos moradores da Rua Dona Isabel, que não podem dormir e nem comer, tanto o mau cheiro que se desprende do cadáver.

O Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura precisa tomar imediatas providências.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA.
E. Plekhanov.
Obra excepcional

EM DUAS PALAVRAS

A audiência do inquérito processo movido contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do PCB na 3.ª Vara Criminal, foi transferida para quarta-feira pelo Juz. Monjardim Filho.

-0-

Juntamente com um filho de 14 meses de idade, que carregava no colo, foi colhida por um trem em frente à Estação de Engenharia Leal a senhora Iolanda Lira Pacheco, residente à Rua Sidônio Paes número 246, casa 2. Mãe e filho estão em estado de choque gravíssimo, internados no Hospital do Pronto Socorro.

-0-

Nova representação foi feita pelo general Leixear Lou contra o sr. João Duarte Filho pelas injúrias contidas no artigo publicado na «Tribuna da Imprensa» sob o título «A Cruzada» e a que ganha.

-0-

Registraram-se ontem o melancólico fim da aventura de Jacaré Acanga. O major Veloso deixou às 13,30 o Depósito de Aeronáutica cumprida a prisão disciplinar que lhe foi imposta.

-0-

Cumprindo mandato de segurança, o prefeito nomeou ontem para o cargo de professor de ensino técnico diversos ex-alunos da UDP.